O POETA
DAS EXTINÇÕES
RECENTES

BETO BRANDÃO

O POETA DAS EXTINÇÕES RECENTES

[poesias]

Santa Mariana, 2025.

ISBN 978-65-00-58783-8

[26-8-2018 ÷ 6-2-2020. Fonte: Courier New, 8.]

“Penetra surdamente no reino das palavras.
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.
Estão paralisados, mas não há desespero,
há calma e frescura na superfície intata.
Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.
Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.
Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam.
Espera que cada um se realize e consume
com seu poder de palavra
e seu poder de silêncio.
Não forces o poema a desprender-se do limbo.
Não colhas no chão o poema que se perdeu.
Não adules o poema. Aceita-o
como ele aceitará sua forma definitiva e concentrada
no espaço.”

Carlos Drummond de Andrade.

Abajures. Abrigos. Academias. Aço. Açougues. Acrílico. Açúcar. Acupuntura. Adesivos. Advogados. Agasalhos. Agências. Água. Alarmes. Albergues. Alcatrão. Álcool. Alfaiates. Algodão.

Alimentos congelados, dietéticos, decorativos, naturais, e prontos.

Alto-falantes. Aluguéis. Alumínio. Amortecedores. Amplificadores. Ampolas. Andaimes. Anestesias. Animais. Antenas. Antiquários. Anúncios. Anzóis. Aparelhos. Apontadores. Aquários. Aquecedores. Ares-condicionados. Arames. Argamassas. Armarinhos. Armas. Armazéns. Arquitetos. Arquivos. Arroz.

Arte.

Artesanato. Asfalto. Associações. Astrologia. Automóveis. Aviação. Aviões. Azeite. Azulejos.

Balas e bombons.

Bares e cafés. Ballet. Bancas de jornal e revistas.

Bebidas.

Beliches. Bicicletas. Borboletas de catraca. Bijuterias. Boliche. Bilhar. Bombeiros. Boates. Bonés. Borracheiros. Boutiques. Brindes. Bronzeamento artificial. Buffets. Buzinas. Cabines. CD-ROM. Cadarços. Cadastros. Cadeiras. Café. Caixas. Calçados. Calculadoras. Camisetas. Canecas. Cartões. Carteiras. Carpetes. Caricaturas. Cápsulas. Carimbos. Casas noturnas. Caseadores. Caseína. Cavilhas. Cereais. Cestas. Chás. Chapas. Charutos. Chaveiros. Chope. Chinelos. Chupetas e bicos para mamadeiras. Cimento. Cirurgiões. Cinemas. Classificados. Clínicas. Clubes. Cofres. Combustíveis. Colégios. Condutores. Condomínios. Computadores. Concreto. Conexões. Congelados. Consulados. Cosméticos. Correios. Cursos. Dados. Dedetizadoras. Destilarias. Delegacias. Derivados. Diversões.

Dobradeiras. Docerias. Dragas. Eixos. Eletricidade. Eletrodomésticos. Elevadores. Empregadas domésticas. Encanadores. Engenheiros. Empregos. Enfeites. Enfermagem. Enterros. Entregas. Entulhos. Enxovais. Equipamentos.

Ervas medicinais. Escapamentos. Escolas. Escovas de dentes. Escritórios. Escultores. Esgotos. Esmaltes. Esoterismo. Especiarias. Espelhos. Esportes. Essências. Estacas. Estacionamentos. Estereotipia. Estética. Estofamento. Estúdios. Estudos. Etiquetas. Eventos. Explosivos. Exportação. Extintores de incêndio. Facas. Facções. Faculdades. Fantasias. Farinhas. Farmácias. Fechaduras. Ferro. Festas. Filmes. Fios. Fisioterapia. Flats. Fliperamas. Flores artificiais e desidratadas. Fluidos para freios. Fogões. Formicidas. Forniturас.

Fotógrafos. Frascos. Freezers. Fundições. Funerárias. Gaiolas. Galerias. Garagens. Gás neon. Gasolina. Gavetas. Gelo. Geólogos. Ginástica. Goma. Gráficas. Gravuras. Guardas noturnos e vigias. Guaritas. Guinchos. Guindastes. Hidrogênio. Hipismo. Homeopatia. Hortaliças. Hospedarias. Hospitais. Hotéis. Identificadores de chamadas telefônicas. Igrejas. Iluminações. Imagens. Ímãs. Imigração. Imobiliárias. Implosões.

Importações. Incineradores. Infláveis. Informática. Inseminação artificial. Intercâmbio cultural. Invenções — consultoria e desenvolvimento. Iogurte. Iscas. Isopor. Janelas. Jardins. Joalherias. Jornais. Kits eletrônicos. Lã.

Lã de rocha. Laboratórios. Laca. Lacres. Lajes. Lâminas. Lâmpadas. Lanches. Lavanderias. Leiloeiros. Leite. Leitoras de códigos de barras. Lembranças. Lentes. Letras. Letreiros luminosos. Limpeza e conservação de fossas, caixas d'água, casas, cobertores, máquinas, cortinas, galerias, a seco e a vapor. Lingerie. Listas. Litografias. Livrarias. Lixeiras. Logística. Lojas de conveniência. Loterias. Louças de barro e de porcelana. Lubrificantes. Luvas. Maçanetas. Macas. Malas. Malte. Manicuras. Maquetes. Máquinas. Marcas e patentes. Marmitas. Mármore. Massagens. Mate. Maternidades. Médicos. Meias. Mel. Mensageiros. Mercearias. Mesas. Meteorologia. Micro-computadores.

Microscópios. Mimeógrafos. Mineração. Minhocas — criação e vendas. Misturadores. Miudezas. Mobílias. Modistas. Moedas antigas. Moinhos. Molas. Moldes. Molhos. Monumentos. Mosaicos. Mostarda. Motéis. Mototáxis. Motocicletas. Motores. Motosserras. Mudanças. Mudas. Murais. Museus. Músicas. Navalhas.

Negro de fumo. Noivas. Novidades. Números. Nutricionistas. Nylon. Objetos de arte. Oculistas. Óculos. Office boys. Oficinas mecânicas. Olarias. Ônibus. Ordenhadeiras mecânicas. Ossos. Ourives. Ovos. Oxigênio. Pacotes. Padarias. Panelas. Panos. Papéis. Páraquedismo. Para-raios. Parafusos. Paredes divisórias. Parques infantis. Partidos políticos. Pás. Passaportes. Pássaros. Pasta. Pavimentação. Pedras de afiar. Pensionatos. Perfumes. Pergaminhos. Peritos. Personal trainer. Pesca. Pesquisas. Petróleo. Piano. Piche. Pintores. Pizzas. Placas. Planos de saúde. Plantas. Plásticos. Plotters. Pneus. Pó. Ponto de táxi. Portas. Postes. Postos. Presídios. Produtos de beleza. Prontos socorros. Propaganda. Próteses. Psicanalistas. Psicólogos. Quadras. Quadros. Quiosques. Quitandas. Radares. Rádios. Ralos. Recados telefônicos. Recepcionistas. Recuperadores de calor. Redes. Refeições.

Reflorestamento.

Refrigerantes. Refugos. Registradoras. Restaurantes. Retroprojetores. Revistas. Rodovias. Roupas.

Sacos de tecido de polipropileno. Salgadinhos. Salões. Samba. Saneamento. Sapatos. Saunas. Sebos. Secos e molhados. Seda. Segurança. Seguros. Sementes. Semi-joias. Separadores magnéticos. Shows. Silenciadores. Sinagogas. Sinais. Sinuca. Sirenes. Skates. Sofás. Som. Sondagem. Sorvetes. Sucata. Sucos.

Sucupira. Supermercados. Surdez. Taças. Talheres. Tanques. Tapeçarias. Tatuagens. Táxis. Teares. Teatros. Telecomunicações. Telefones celulares. Televisão. Telhas. Temperos. Tênis. Termômetros. Templos. Terrenos. Tesouras. Testes. Tijolos. Tintas. Toca-fitas. Tradutores. Transporte. Tratores. Travesseiros. Triângulos. Trigo. Tripa. Troféus. Tubos.

Tucupi. Turismo.

TV por assinatura. Uniformes. Universidades. Vacinas. Vales - refeição e transporte. Valises. Valores. Válvulas. Varais. Vasos. Vassouras. Vazamentos. Veículos. Velas. Vendas. Ventiladores. Vestidos. Viagens. Vibrações mecânicas. Videocassetes. Videogames. Vidros. Vigilância. Vinhos. Xaxim. Yoga. Zíperes.

Das páginas amarelas
da lista telefônica de 1992

do Norte do Paraná.

INTRODUÇÃO

N. 104

21 de março de 1992 ÷ 23 de junho de 1992.

(Sem o que causou o pânico)
Foram as servas das convidadas que tentaram uma
[puerilicismice
(O melhor de uma adulta pobre)
Foram à cozinha através da deserta
(Para refeição, evitando chamar a atenção)
Foram as prostitutas com fome por gozar as migalhas
(Abelhas e aranhas... cozendo doces e cosendo botões)
Foram tão boas e tão nuas
(A única ruína da poesia-súporta naquele patrimônio)
Foram abandonadas o quanto antes
(Sem dor no pé ou no outro pé).

PROÊMIO

N. 539

Escreviam a poesia querida
De amor importante.

Proclamavam seus sonhos do céu
Em poemas valiosos.

Eles faziam uma seleção de 3 e
Vendiam a exibição do sonho
Para a manhã elísia.

Sentiam e bebiam à capacidade de
Ver o fim do mundo no
Fundo de uma flor.

VERSUS

N. 403

A cabeça mostrando impressões do coração invisível.

N. 87

A mágica dos impostos foi mais forte que o urânio.

N. 93

O milagre tem a mágica forte dos truques simples...

N. 111

As eternas das guerras lembrando do beijo outroral.

N. 168

O poeta foi um poeta.

N. 187

(Responder é rastejar e mendigar.)

N. 221

Após sua santidade... não há luz.

N. 235

A fumaça e o poder milagroso balançam.

N. 266

Aquele “tá-bom” foi a melhor coisa!

N. 354

O silêncio deu uma olhada de qualidade assustadora.

N. 364

Etéreas línguas-váporas respondem no idioma da luz.

N. 372

A esquina-sôlfeja...

N. 375

Um trecho marcado pela agressiva ousadia rebelde.

N. 377

A noite começou com um incêndio.

N. 382

Dos cães aos santos na porta ou na sua redenção.

N. 397

Você bebeu a escolha de uma direção.

N. 406

O telefone e a intimidade antiga.

N. 415

O telefone é uma intimidade tímida.

N. 465

O ladrão desaparece no ritmo da noite.

N. 473

... Gostando das pessoas atrás de si.

N. 476

As palavras são complexadas pela sua ausência.

N. 480

O machado da vida permanece.

N. 484

Seguirão a bagunçada mensagem que você segue.

N. 487

Se sentiu natureza alimentada.

N. 492

Se balancei a casa, esperei quem amei.

N. 495

Eu não nasci de novo.

N. 505

Eu tenho que cometer um erro e fazer duas lágrimas.

N. 508

Eu posso fazer coisas falsas.

N. 518

Nem todo mundo se orgulha do próprio futuro.

N. 562

A fortaleza de trupicar o futuro...

N. 597

As estrelas vivendo com nuvens com nuvens leves.

N. 630

A curiosidade não é um engano.

N. 632

Compare a água com o que você diz e...

N. 648

Anmol nunca muda, ela é sempre essa mesma fosca.

N. 649

Manmeet nunca muda, ele sempre é um tapete...

N. 654

O charme (dela para nós) indiferente para sempre.

DÍSTICHOS

N. 369

Lembre que esta parte contém coragem.
Esta parte sensíbila é corajosa.

N. 14

A fantasia orquestra incrível
A própria revolução.

N. 19

Engrenagens espicaçam-rastreando sem sono imediato.
O desempregado foi um demônio durante a salvação.

N. 41

Do olho da agulha cheia
O chifre no Sul, no seu país.

N. 42

Uma mulher velha, uma bebida mais econômica, no
Balcão na volta de um bar perto da rodoviária.

N. 62

As empregadas souberam que a catequese de
Descanso quis perfeitar o conjunto.

N. 81

A cor de abóbora delas... já
Empoeirada de vaidade... ...

N. 82

A iluminação liderou caminhos maciços
Ainda com a pureza virginal da estrada de pedra...

N. 88

Houve magia... magia e tristeza
Que foram poderosas na hierarquia celestina.

N. 121

Venta saborosa lá de trás da árvore que
Olha no rosto do poeta o único sonho...

N. 124

A incrível pergunta mágica
Fogo da estrela do dia inteiro.

N. 126

O vento foi bom quando olhou o meu rosto
As nuvens e as estrelas no caminho dos gricos.

N. 138

Chove cedinho
O cigarro queima...

N. 148

A árvore é noite longe das estrelas
As nuvens estão sob a luz elétrica.

N. 149

A árvore está escondida em uma árvore
Recebe novos caminhos para dar novos passos.

N. 151

Murmúrio igual uma moderada ordem azul, à
Árvore, que o próximo passo é a força mais forte.

N. 157

Tão bonito milagre super
Justo super milagre...

N. 167

Falam de gente alta e perigosa
Seus acidentes têm glórias.

N. 238

É curioso! É um 'mas' curioso maior!

Algumas aves ainda estão no céu.

N. 243

O culto, nos ombros da juventude, pega as
Palavras que desapareceriam no final da natureza.

N. 250

Sorri sorte... sorri crente que...
Já é aqui... o caminho diferente.

N. 265

A mulher chamada pelos sinos
Segue satisfeita o caminho.

N. 267

Na festa celestina parece que
Existe um amor minúsculo.

N. 268

O pensamento humano sob o pé da
Noite foi um impulso para a Lua.

N. 272

A roseira em rosa corajosa ama em
Termos ósculos fortes para selarem.

N. 290

Se está sonhando, durma
Acorde a paz das cinzas.

N. 292

Pessoas que eram canções
De respeito pelo caminho.

N. 322

A sorte do perigo da luz súbita
Ou difícil, contida na vela de cera.

N. 324

É necessário que criar... não seja sufi-
-Ciente luz e cor em procissão triunfal.

N. 339

A sorte que acredita é limpa.
Não viverá pela fortuna.

N. 367

Jesus usou corpo de carne
E atitude física.

N. 368

O espelho do que é conhecido
Como o horror do lado de fora.

N. 378

A noite iluminada começou assim
Clara... brilhosa... sem nuvens...

N. 379

As árvores tiram fronteiras de um namoro
Triangulam o aperfeiçoamento do limite.

N. 385

Noitinha pequena, faísca de pouca
Estridência. A noite brilha pouco.

N. 389

A ameaça protegeu o seu tempo na sua
Natureza e no caráter da sua causa.

N. 414

O sangue eterno morreu sem livre-arbítrio
Esquecido de parar os fogos-de-artifício.

N. 425

Criaram a natureza do ontem e
Incendiaram com afeição louca.

N. 430

O solo variou e eles estavam com fome
Como substituir cores mais brilhantes.

N. 459

Um poeta zilefni falou em ossos
Descobriu sinais amados e escritos.

N. 461

Os calebianos mataram bravamente.
Kalbins foram brutalmente mortos.

N. 464

O segredo do ladrão só de

Noite passa na decoração.

N. 466

Um ladrão inspirado por roubar, sentin-
-Do o melhor frio na boca do estômago.

N. 470

Na noite de agosto, sentiu proteção con-
-Tra o mal que queria destruir a vontade.

N. 474

Memorizei um latim
Minha dor de tinus.

N. 481

Invado a imortalidade de ver sonhos
E crio 7 falsos.

N. 493

Se remei no pulsar de março, a deslembraria.
Se me encontrei em março...

N. 498

Onde as lágrimas fluem
Onde as sementes devem ir.

N. 532

Feliz da história do resto do sorriso da paz
Mantendo a aptidão da justiça das abelhas.

N. 544

O pesadelo da façanha no local
Seguro (perigoso ao meio-dia).

N. 570

A estrela invisível, aparecendo
Na luz negra da constelação.

N. 575

Será que na hora que eles e elas morrerem hoje
Ainda vão pensar com essa ternura... no mundo.

N. 578

E as rimas pobres... não são
Livres por causa da vaidade.

N. 596

... Na chuuuuuva...
As estrelas queimam nas nuvens.

N. 603

A mágica era para a personagem do poeta... a verda-
-De que nutria brincando com récitos de poesias...

N. 606

Antes do dicionário... sozinho
Eles e elas eram o dicionário.

N. 610

Os anjos alertam sobre a a-
-Legria com asas pecadoras.

N. 619

Do jeito essa lama demonstra
Que aquele mudrā é invisível.

N. 629

A felicidade busca sonhos.
A curiosidade é um sonho.

N. 634

Se elas e eles quiserem comparar os
Poços... como a memória funciona...

N. 638

Eles e elas também escolheram o solo...
... Lutar no chão... terra por terra...

N. 642

A vela começa contato com os olhos do dia!
A bomba é tão louca, fica com raiva: explode.

HAIKUS

N. 373

A aurora ostentando a paira
Na manhã do fim da discriminação
O Sol observa calmo.

N. 2

Podia mudar o baralho
Para ver o que queria fazer
Em poucos lugares.

N. 3

Ela fez uma saia
Com mangas pequenas para o corpo
Foi para o bote.

N. 8

Teve a valentia dos poderes justos
Sua cintura soltou a barriga
Para a mata da filha da manhã.

N. 11

Magias e benefícios
Foram inferiores
Ao ouranôs.

N. 21

Sentiram a dor do ácido que caiu. Nã-
-O reclamaram nem dormiram, contaram
Que foram adversivos de viajantes...

N. 24

O desempregado quase esqueceu do sincretismo
Foi ultrapassado, absoluto formato oculto...
... O astral azul... um pouco de cuidado de saúde.

N. 26

Nunca viram seus pescoços no chão, cheiraram
Sozinhos, viram suas mãos passarem mais tempo
Bonito jeito da natureza: a palavra 'tentar'...

N. 28

Fez a escola essencial misargakade que a região
Ainda resultou na terra, vicarvaruna de Carmilla...
Seu pescoço foi macio, descansado, sozinho, mãos.

N. 30

A desempregada religiosa estava sem roupa
Na sala, esperando, com a luz acesa
Não esqueceu seu chefe espirituacista.

N. 31

A cabeça gradual, ólea...
A abordagem adotada pelo amoral
Sem medo de uma nova.

N. 32

A mais nova pareceu mais bonita
Capaz de toda beleza desgrenhada que escondeu
Complexada... pe-lo... sangue...

N. 33

Cuspiu no braço do atalho rápido controle
Do desempregado astralianto, diverso e natural
Da poesia e da música, solo astral e autopiendiç-

N. 34

Aquelas ruínas foram sempre corteses...
Embora a sensação de solidão
De olhos fechados para os obstáculos.

N. 36

O atmã teve a única indulgência
Para cantar com o consentimento
De todas as músicas.

N. 37

Arcos. Estilo. Arcos-troféI encontrou
No sonho da transição maior soberania
Comum, padrão para cultivos habituais.

N. 38

Shani foi afetado por punição e gunição.
Aquele poema incluiu o sonho do atmã.
O único sonho foi o sonho do poema.

N. 47

O vazio: o que a consumidora desenvolveu
Pegou a senciência com uns anjos paranaôs
Mãos ásperas e nádegas... ...

N. 48

Noite clara. Vermelho vermelho.
A noite reflexível morte cuspiu
Tirando fina da minha cara.

N. 49

Suas roupas são azuis
Soprando quase à inocência
À descoberta sombria e querida.

N. 50

Pano manchado com sangue
Um ao dos séculos

A Igreja amoral: aberta.

N. 53

O osso fala o que descobriu e presente-
-Ia iluminado, conta do caminho que fo-
-I velho para os cheios de serviçais...

N. 55

Sorri do desejo de ser impaciente apresentando
A tarde como uma espinha perto da cintura
Em varais de roupas modernas, modestas e azuis.

N. 59

A joaninha valentã, a ponte e o jumento
Se sentem seguros em círculos simples
Fumando deliciosas forças...

N. 60

As empregadas apropriadas para abr-
-Ir a porta (os milagres voltaram!)
Foram desrespeitadas sem dor.

N. 63

As empregadas talvez resolveram o pr-
-Oblema, ainda viram um homem de fre-
-Nte, encontraram direções e pessoas.

N. 69

Da tendência a aperfeiçoar
Até a tentativa de destrui-
-Ção: há milagres lá fora.

N. 71

“Pur causa da felicidadi
Dus otru (delis y delas)
Pra sinti u puoéticu!”

N. 72

Aí, sumiu (talvez extinta)
Alegrada pela detergência
Das suas próprias palavras.

N. 73

Quantos de vocês esperavam
Muito tempo, estando perto
Dos doces e das músicas...

N. 79

No escambo de cavernas evidentes, as
Pastoras que estavam aborrecidas, se
Inclinaram ao xote, sem frio no riso...

N. 80

Deram um atalho para as visitas
Talvez necessário como um canivete suíço...
... Permanente... para os amigos.

N. 89

O exoterismo
Foi uma franquia
Usada por políticos.

N. 90

Foi um bom mergulho
E chá
E tarotti!

N. 91

Choveu na desempregada do outrora
Aí, a pastora da colisão e tombos
Anotou os animais mais populares.

N. 100

Uma vez, Natasha se abençoou e
Esmagou a água pacífica (aço).
Destruiu a água-benta (uca).

N. 101

A água-benta destruída a
Abençoou (o reconhecimento) com
A água das forças da paz.

N. 102

Bateu na minha catechia
Atingiu a água: sagrada
Imprêssiouna e pacífica.

N. 103

Fiquei com a água
Benta e calma
Ante a extinção.

N. 114

Outra música veio do sorriso
Quase limpo de outra inocência
Animada em um medo tão pequeno.

N. 115

O jogo favorito olhou o rosto do espírito do perigo
De uma maneira que não era terrível, era aquela...
... Cama do valor importante para limpar o sangue.

N. 116

O mosaico escreveu o poema no corpo dela
Teve uma mão sedenta de abordagem à narrativa
Da criação da lei do cérebro que foi um bote.

N. 117

Peixes diferentes para compartilhar a
Prevenção da queda no bueiro do telha-
-Do da barraca à sombra do palácio.

N. 119

... As estrelas pelas nuvens na
Hora que está poeta e que peca
E que julga igual as ovelhas...

N. 122

Um valente da solista curiosa
Igual um caixão seguido até a-
-Qui por cabras e flechas...

N. 123

... Anoitece sentindo em si que parece que
O Sol monstruosamente perto queima tudo lá
No espaço sideral da noite resplandecente.

N. 129

A saúde da Saudade foi a capacidade de
Desenhar a imaginação da luz da
Aurora despertada no meio da noite.

N. 130

A memória mudou com mais emoções

Lidou intensificando a inocência
Que se desenvolveu por perguntas.

N. 145

Escravos, os ídolos levaram
Seus dentes, e foram para o
Túmulo, sob a chuva antrópica.

N. 153

... A noite brilha hospedada
Pela compreensão plurilateral...
... Começam os fogos das camas...

N. 155

Além da memória do que foi bem, qual
Foi o prazer serôdio que não foi visto
Carregando uma bacia de corações melados...

N. 156

Pouca programação.
Casal preparado...
Como beijos ditos.

N. 158

Nessa hora da noite
Permaneceu uma iluminação
Do regalo sorrindo.

N. 162

Aquelas covas estiveram no avião
No anu-açu, nos olhos, no sangue
No averish e na vagina da freira.

N. 164

Senta isolada esperando o erro
Maniqueísta igual uma amiga que
Foi uma poesia boiando vigente.

N. 165

A tentação justificada pelas
Experiências onfazedes rolam
No ambiente paraná da cidade.

N. 166

Aí, volta a tocar o telefone
Íntimo velho. Ah! Foi aquele
Nambiente com música natural.

N. 169

A dúvida na ponta da mágica
Sozinha é a fruta escura, a
Santa na viagem polipossivional!

N. 170

O delírio foi bom e útil
Houve quase um telefone
No caso do deleite do poeta.

N. 174

O tamanho da saia sangue
No regalinho objeta a catequese
Uma relaxante negligência.

N. 178

O xote de uma miragem de uma
Mísula de cachorro-quente
Perto de um poste de luz e de um orelhão.

N. 179

Seu poder era igual se os brinquedos
Dormissem, tivessem uma boa saúde e
O corpo não fosse completamente inocente.

N. 182

Talvez curioso, Beto, em um ponto
Da estrada e depois foi fácil
A paz nas colinas dos outros lados dos rios.

N. 184

Deus conta que é amado
Abre a cortina da janela do quarto
E muda a máquina de escrever para o dia.

N. 186

A névoa passa igual uma máquina pesada
Improvisa o silêncio da pureza de existir
Passa à luz da origem da minha imprudência.

N. 200

Acorda na noite do tamanho do risco da
Força baseada na hipótese do céu perto
Da poesia e longe da poesia de separar.

N. 201

Brilha uma sombra no
Rosto dela, o benefício
Da lâmina torcida.

N. 202

Na mão, o rascunho da cabeça
Raconta a mágica dor calejada da

Memória social da música.

N. 203

O escritor bêbado de manhã cedinho
Pensa fácil na natureza racontável.
Manuscrita sem um medo dos efeitos.

N. 205

Na redação da noite no bar
Do calor da estrela do poste da esquina
A sombra do catecismo sabendo cachorros famintos.

N. 212

A satisfação entra na casa, rebola
O cheiro inocente da proposta
Humartána e muda a ideia dela.

N. 213

O autor fortificado só de suspeitar que há um
Sorriso que rima a sujeira do momento miserável
Toma as horas engraçadas que o dia confere.

N. 214

Sozinho, na senciência de uma
Estrela tropical da estradinha
Utiliza mais a lembrança velha.

N. 222

Crescem no outono
A poesia e a música do solo e do atmã
Envolvidas narcisistas.

N. 223

O escritor tem a forma dos passos
No dicionário fulcro, indo pela
Estradinha sinuosa neste domingo.

N. 224

Com o desejo incontrolável adiante
Escreve o sentido da pressão da al-
-Ma do autor na natureza do narrador.

N. 225

A poesia veste a alma sagrada da carta da
Valentia poética do riso para o céu... ... a
Esperança pela boca da mulher misturada na risada.

N. 231

A divindade que eu criei e a
Mulher da boca de todos e
A liberdade na peleja aceitada.

N. 232

Aparece no sorriso da
Versozação do madurar o
Manuscrito versinho moreno.

N. 236

Mandruvá de cocos com olhos de cobra
Versinho verde... ... E o autor se
Esquece e começa, mesmo, a voar...

N. 237

Semeia a flor esquecida
Cabível manuscrito soltado no
Caminho da cobra brilhante.

N. 240

No espelho, para os olhos das coisas
Para ser temido, sem a posição presa...
Elevado, igual um terráqueo qualquer.

N. 242

Beijando a inspiração de procurar
Do chão ao teto, uma caneta para
Pregar a adoração à deusa escrita.

N. 244

Na redação... a jovenzinha desafia a
Tarefa de viajar na estrada longa...
... Permanece no virar da esquina.

N. 251

Caminho pela estrada, lendo
Os passarinhos... voam palavras
Às vezes, com flores verdes.

N. 254

Pã vez que respira, é a máquina
De escrever clepsidrarariando as
Gotas de chuva colapsarem.

N. 255

Escrever das coisas que não pode
Falar e pelejar do topo do óxido
E da brisa situada na língua.

N. 260

As nuvens e o fim do seu trabalho.
... Gostam da estrela posta
Parecem um churrasco no céu...

N. 264

**O grito é a parte esperada da
Vírgula do poeta balançar sem
Suavidade existente em canetcderno. (a; a)**

N. 271

**Alguém tocou tantas pessoas na varanda e os
Pobres nos enviaram o direito de escapar da
Dor sem um comportamento cuidadoso e mortal.**

N. 288

**Desculpa. Liga para mim.
“Eu num tava churanu.
U liguei: tocô, tocô.”**

N. 291

**Pode dormir em paz, pode
Dormir em uma (sapataria)
História menos religiosa.**

N. 296

**Sempre quer ver a sua
Antiga porta, a sua
Cultura e o seu destino.**

N. 298

**A história cultural dela narcisou
O seu mundinho religioso com o recato
Popular vivaz da sua porta bem abertinha.**

N. 299

A tradição de casa em casa

Continua no mundo cultural
Religioso e secular... ...

N. 302

Não apenas versos para novas músicas
Mas também, da sua trilha popular, voou
Fez o roteiro dos seus sonhos sobre si...

N. 318

A linguagem dos formatos inspirados fiéis.
A linguagem dos formatos soprados preciosos.
A linguagem dos formatos extintos dos equilíbrios.

N. 323

A sua sorte incomum: perigo súbito
Ou que exige luz forte e útil para
Arder o arriscado que assusta você.

N. 333

... Os alarmes são ignorados.
Não consegue pensar nos obstáculos
Só pensa no que decide.

N. 336

O derivado do destruir a tarefa
Do algodão, pode ser uma música
Estilo nott de chumbo e asbesto.

N. 340

Ela quer se tornar realidade e
Ser. “Ucê divia usá a verdadi.”
Ela quer a verdade e se mudar.

N. 347

Corri para a página branca
Escrevi a carta-retornária
Foi difícil não poder mais.

N. 349

Ela se sentia revelada.
Começou afianda, triun-
-Fal. Aí, ela se perdeu.

N. 352

Era pequeno, escrevi na sala
A prosa pedra do mundo ser o
Verso certo para clarear o dia.

N. 353

Pequeno, bonito e amargo, escrevi.
Comecei na classe a prosa pedra.
“Um sorrisu é uma pedra nu chãu”.

N. 357

O telefone foi familiar
Naquele ambiente lírico
Bem forte. Com extensão.

N. 360

O que foi bonito no olhar de Medusa
No jeito háptico que respirou
Falando sobre a beleza do espelho.

N. 362

A abelha borbolita e o pól-
-En nadam. Uma borboleta d-
-E abelha e poeira líquida.

N. 363

A sombra é espaço. A dé-
-Cima sombra é um lugar.
Ah! É um ambiente líric-

N. 370

Daquiela voz feminina
Parte trevas nobres e
Insetas-ardêntesas...

N. 371

Agir além das criaturas e nostalgias...
Mudar a natureza do animalismo...
Só excitar mais que paixão...

N. 374

A inocência anda descalça pela arte do urbanismo...
Bebês de proveta, infantarias, arte das charges...
A ganância de voar com o pé da arte das enquetes...

N. 381

O telefone é familiarizado
Com os anteontens, conhece
O tempo velho... o antigo.

N. 383

O céu porvir
Visão da Lua
E do Paraíso.

N. 384

O orgulho da noite esperou que
A chuva-neregil existisse, que-

-Ria que continuasse caindo.

N. 387

Um número de telefone é
Uma intimidade antiquada.
É um segredo antigo.

N. 388

Quisera ter uma terra de
Poesias e ser as músicas
Do tempo com os sorrisos.

N. 395

A contextualização pela flor que
Virou o trabalho da Terra
Disposta a acordar só no meio da noite.

N. 396

A alegria por não ter medo
É uma fonte mais forte que
Recrear com um medo alheio.

N. 399

Escreveu na folha sonora da página
Um sinal bordado com o cheiro da luta
Que simboliza a paz de espírito consciente.

N. 404

Nerses Bodas, apreciando os desejos
Pela graça e conhecimento no delírio
De Nirea, narrou sim misericórdia...

N. 410

O passarinho leu o
Cachorro e o santo
Voltando para casa.

N. 412

Daquela vez da noite que devia acontecer
Tive que fazer algo pela noite sem nuvens
Descrevi a noite que passou: “a noiti foi clara”.

N. 428

Uma senciência passou porque existiram maneiras.
Noé subiu no ônibus, que estava cheio, e uma mo-
-Ça desceu das suas formas e montou em um skate.

N. 432

Felícia, pela garota que caiu
Alterou a percepção das cores suas
A cadeia-digína ficou elevada.

N. 439

Telefonou importâncias para
Seus amigos velhos e os con-
-Siderou poéticos calíticos.

N. 450

Recendeu noite, como se se espreguiçando. Escolheu
Um olhar, como se desenhando em um espelho embaçça-
-Do. Na chuva, se sentiu com poder de não precisar.

N. 452

As criaturas incríveis, mas anacrônicas
Para quem este papirus foi escrito
Ficavam jovens quando chovia.

N. 453

O espírito do Sol e
A chuva do temporal
Entram pela janela.

N. 455

Dia e noite, semeia luz na luz, e
Ainda de manhã, a mola de 2000 °C
Da lâmpada é apenas um risquinho.

N. 458

A ambiguidade não é bem conhecida.
Lógica. Erros. Jogadores. Vice-ver-
-Sa. Os segredos são desconhecidos.

N. 463

No momento que o ladrão enfr-
-Enta a noite, o temporal ca-
-I, mordente, nos ornamentos.

N. 469

Desde... ... a noite de agosto, examinou a i-
-Deia de proteger os pensamentos pacíficos e
Um vilão sentiu vontade de ser destruído.

N. 472

Pessoas na latomia da pe-
-Rmuta. Aquelas que roub-
-Am quem roubou o ladrão.

N. 482

Um passeio de escopião-fanficente
Emocional e luxurioso de um lado da
Estrada. Legal e atraente. Ardendo.

N. 483

Amantes a seguirão na jornada maléfica, divertida
Amantes a seguirão nas estradas de calcário
E serão felizes. Amantes a deixarão suja e feliz.

N. 496

Trouxe flores
Para o caso de incêndio
Onde devo derramar as lágrimas que sujam...

N. 497

Daonde vieram as sementes
Ayanna devia ir sozinha
Cometer erros em lágrimas.

N. 499

De onde vieram as flores
De onde vieram as lágrimas
Quando o fogo começou...

N. 502

Rezo pela cor das flores
Pela estrada delgada que
Vai de volta a Chernobil.

N. 503

Rezo no muro rubrazilho da
Humanidade, ou de duas pessoas
Ou da lupanare...

N. 514

O presente da noite

Foi um ano vazio
Pronto para lutar.

N. 516

Da noite de algum tipo jardino
Do primeiro beijo até a primeira vítima
Só as pessoas criaram os futuros.

N. 522

Ferir o nume de u-
-M deus, é um cio
Estro periculoso.

N. 524

Hebe sonha em defender a in-
-Justiça. Os pobres são mal
Compreendidos por sua deusa.

N. 525

Estavam cercando para o sangue
Bronzeado de Jericó fazer ricas
As suas tradições.

N. 529

Na miragem em que me tornei
Um poeta, quis ir com a Lua
De sexta-feira e mais longe.

N. 533

Na hora da certeza que
O caminho tinha acabado
Era só mais sinuosidade.

N. 536

E... você vê o mundo e
Suas emoções testando
O funcionamento do bem.

N. 541

Eles e elas são a erosão.
Veem roupas. E vestem-se.
Apodrecem. Voscam preços.

N. 557

A caligrafia... depois o Ato
De Contrição... depois beija-
-Flores e cigarras... Cartas.

N. 580

As cordas do cartão... beijado
Com batom... As linhas das dig-
-Itais dos lábios. Intimidades.

N. 582

... No fim daquele beijo
Houve (ficou) a impressão
Digital nas bordas dos beiços.

N. 586

Esperando por trens e barcos.
O corpo está no ar preparado.
Espelhos no plano do terreno.

N. 587

A casa é muito bonita.
Pilar de caibros, com
Uma gaiola de verdade.

N. 595

... Na velocidade das nuvens...
As estrelas ficaram polidas por
Uma procissão das esburacadas.

N. 599

As algemas acordaram mulheres grávidas. As virgens
Ficaram espalhadas, infelizmente... A tempestade
Estourou achando que elas estavam loucas.

N. 602

Acordaram pensando que, a noite
Continuariam com natureza de um-
-A poesia (do que uma poesia é).

N. 607

Antes do dicionário ser tradu-
-Zido para o pé-vermelho... e-
-Ra só o ano 1986. Mas é 1992.

N. 616

Os distraídos que só assistem televisão
Que podem trabalhar e não só estar den-
-Tro de casa... mas que só assistem TV.

N. 623

A curiosidade é uma ensaiada
Para um prazer de aprender a
Situação que sonh-

N. 626

A curiosidade é a prova
Descobre. Cuidado e boa
Sorte... ou... quebre a

N. 627

A curiosidade é um sonho sem prática
... Um sonho com tentações sem erros
... Não há... A culpa é da natureza.

N. 633

Se você quiser comparar a água com o que foi dito.
Água é uma palavra... com palavras... na escrita...
E na memória. (Pingar, escorrer, esbordar, vaporar)

N. 641

Uma vela para começar o dia!
Depois uma bomba toresca
Para fixar a loucura...

N. 644

Nero montou uma vela (pobre cérebro)
A vela mostraria uma surpresa. Viu a
Bomba cerebral girando, extintorando...

ÇARQOZÎS

N. 229

Afeiçoei a pergunta da Lua
Mas meus olhos caíram
Rimaram forte o chão
Ciscaram a sujeira.

N. 1

Do outro lado do Natal, puderam fazer o
Que tiveram de Deus... Os condenados fo-
-Ram tormentados... Deus foi o juiz, fo-
-I a ovelha e foi a presença do outrora.

N. 5

Sempre se inclinou sobre os corações que
Sonham. Da interminável idade, apreendeu
O vazio, para um remédio para a tristeza...
Teve a intenção de aumentar a parte do a-

N. 9

Uma reza suburbana sob a mercê
Do seu chão puro. O reflexo de
Alguma simpatia local. Os melh-
-Ores camaradas falando juntos.

N. 12

As palmas das plantas secas
Esqueceram a pedra de peixe-
-S... peixes coloridos, lin-
-Das aranhas... Aranhas e 4

N. 13

Onde aconteceu.
O lugar onde a
Recompensa foi
Fora do caminh-

N. 15

Poder abominado à joalheria.
A imagem parecia um pêndulo
Isócrono, do ouro pálido ma-
-Is expressivo dos vencidos.

N. 16

Pensei que, sozinhas, as irm-
-Ãs fizessem uma festa de co-
-Zinheiras, como os presos d-
-O Goodfellas. Não! Desgostam.

N. 17

A desempregada era uma alma. O c-
-Orpo que ia para cima e para ba-
-Ixo podia acontecer nela. Conti-
-Nuou a mesma laminagem inocente.

N. 18

Milagrosa, choveu, choveu sem queixas im-
-Pacientes... Sozinha... lá, teve forças
No céu sem dor, sem sono ou cansaço para
A amiga bonita da amiga do Norte amoral.

N. 20

A preguiça, durante a noite, ent-
-Endeu aprender palavras: más, n-
-O mesmo volume, continuou inoce-
-Nte e com saúde no vestido azul.

N. 22

O autor riu para uns escritos
Quando a alma foi fortalecida
Fez manuscritos para mil anos

Embrincandenteses com a magia.

N. 27

**Os pássaros realizaram as suas
Tarefas. Os punks ficaram para
Trás, desapareceram da memória.
U amar amoreiras produtas reds.**

N. 29

**A padaria suburbana midiática ou
Como chamam o lugar fora do puro
De todos ut tupis e a escravidão
Adipiscing de Paltith e sua irmã.**

N. 35

**O carnaval de ovelhas com blusas de lã.
A menina estava bonita sem o escândalo.
Sentindo todos os problemas pequeninos
Da beleza e que o outrora esteve feliz.**

N. 39

**Na hora que se separaram (atuando)
Do que não puderam pagar para ver
Igual muitos anos, elas colocaram
O jantar delas para os conúidedos.**

N. 43

**E Deus ajudou as mãos.
Estava dificultado pe-
-La dor anja sencient-
-E paranaô implacável.**

N. 44

Um período sem preocupação. As p-

-Essoas estavam felizes com roup-
-As, tabacos, cachimbos, chapéus
Artesanais, valentias justificad-

N. 46

O forno suburbano onde existiu o risco do
Perigo, e na mídia local a valentia entre
Nós foi difícil, houve preocupação após o
Acidente ou na ampulheta foram um torpedo.

N. 51

O nascer do Sol do chão segue a estra-
-Dinha e um louco se levanta de noite
Com a força das pernas do homem forte
Sendo a sua tocha, junto das palavras.

N. 56

A árvore gosta de onde os passarinhos
Andam... uma aorta iluminada pelo Sol
As suas roupas e as suas ovelhas indo
Por um paraná ao redor da cidade toda.

N. 58

A roseira esteve uma árvore que nasceu
Das ações das flores... incapaz de ter
Cuidado com um pedido até onde algumas
Ambiguidades, aí, teve luzes e sombras.

N. 64

Contou que o vento continuou
Frio e do seu sonho que pôde
Ser uma construção rodoviári-
-A ou uma construção de ilha.

N. 65

Um amar lido só podia não fugir
Carta para proteger uma revista
Pornográfica ou todo o zelo por
Amar a sua página mais término.

N. 66

Nova àquela hora da manhã atrav-
-És do olho da agulha movida pa-
-Ra frente da cor da pedra, foi
O estreio ângulo no Sul do chão.

N. 67

A cidade é uma paraná, ua
Bodega de bebida roxa, ge-
-Renta de taful com a sen-
-Sação que pode acontecer.

N. 68

Prova de fantasia: a Saudade vê e
Ergue Jesus Cristo com brasura da
Melhor noite clara que justificou
O horror e tédio ao programa tabu.

N. 70

As poesias apareciam naquelas
Historinhas: muita certeza no
Fim do mundo, que um telefone
Era uma lealdade, antigamente.

N. 75

Os reflexos vinham jogados da
Memória de conceitos de fogue-
-Tes, de presentes práticos e
Lembranças de lembrancinhas...

N. 76

Emoções esquecidas das tragadas
Os sentidos excitados pela arte
Do que natureza delas preservou:
Coisas importantes maniqueístas.

N. 77

O telefone foi uma questão antiga
Outrorial. E na hora da bebidinha
O desempregado foi um demônio! Um
Reflexo fertilizante. Chá. Muuita.

N. 78

Os pedidos direcionados às personagens
Artísticas das mentiras feitas de mãos
Junta no frio das festas juninas, e os
Xotes das primeiras namoradas eternais.

N. 94

O líder Bilkini acaba de me
Dar um pouco de água. Minha
Cabeça estava borbulhando e
A água me atingiu instantân-

N. 95

O líder: “nãu tô trabalhanu
Pra você”. E deu o presente.
Abençoou e deu água para Lú
Destruir com a paz da terra.

N. 96

A água sagrada e calma lhe
Regou e lhe influenciou...
A cabeça fumada com a água

Para a destruição pacífica.

N. 97

**“Eu us abençôu y removu essa
Água da paiz. Distrói a água
Benta.” E a água sagrada ser-
-Ia destruída em breve cidez.**

N. 98

**Minha cabeça estava tbaqbaq.
Eu, bendito pacificador, fas-
-Cinado pelas águas sagradas
E calmas (santos destruindo).**

N. 99

**Trouxe a paz, água, e removeu
Destruiu a água-benta sagrada
Abençoou minha cabeça e então
Eu, regado com calma-jeqredha**

N. 105

**O pastor teve tudo na ponta: O
Ladro de um cachorro exotérico
E tomou decisões que foram uma
Aleia de visita para um bueiro.**

N. 108

**O desempregado está no chão chorando. Só as
Mãos o sustentam (se considerando amoreiras
Fulcras trabalhando para limitar a nuance e
Entender a fruta voluntariosa da muda fina).**

N. 110

A primeira noite na sepultura (túmulo). O

Consentimento sem pânico nem medo. Os olh-
-Os outrorais da longanimidade. A esperan-
-Ça mordendo do anjo, no teste empacotado.

N. 118

A solitária da aptidão de sonhar uma janela
Para ser só a brisa molhada com barulho das
Peregrinaçõezinhas curtinhas da História no
Barro da terra vermelha varridinha, lamenta.

N. 120

Elas tocaram no chão da cabine de ouro
Pensaram que ao redor estavam as almas
Suas... e que a aptidão de um poeta já
Dura a velocidade valquíria das nuvens.

N. 125

Os cachorros sozinhos mostraram
Divisões em diferentes au-auaus
Havia tempo absoluto para caçar
Então, saíram brandando sílabas.

N. 131

A matéria-prima desliza da aurora
Molusca o porvir daquele ambiente
Sem coleções... Aí, a brisa venta
E a chuva se menciona nas árvores.

N. 137

Onde houve perigo de uma briga terrível
A crônica falou aos filhos da permissão
Na reza, alguém sem roupa agarrou a luz
Uma relação solta do estudo da espera...

N. 140

O fruto da bebida, fonte: o fluxo
Desenvolve a sede para capturar a
Luz da valentia complicada para a
Tarefa de escrever números intelec-

N. 143

Polígono fogueiro.
Conversa conselhe-
-Ira. Guerra. Exx-
-Terminaram Canud-

N. 144

O terreiro do quintal foi das
Coisas-esquecidas preservadas
Pela noite iluminada, que deu
O desejo da natureza descrita.

N. 150

O começo das rosas florescando
Seu busto vestido que prospera
Em um pano solto e sem rodeios
Com luz nos joelhos dançantes.

N. 154

A chuva começa o espetáculo de grado
E a conversa para quem já logotipa a
Casa do outrora... e as mãozinhas no
Turno da cintura que aumenta gradual.

N. 159

As penas boiam na sua
Superação das décadas
Que vieram de um para-
-Íso muito bem lotado.

N. 160

**A senciência faz a gente solitária
Ouvir a agulha social musicar todo
Desejo das pernas do planeta e dos
Pés daqueles sapatos escolhidos...**

N. 161

**Naquela época, rua, construção
Terreno baldio isolado... elas
Olharam as pessoas decididas e
Acharam o jazigo do bel-prazer.**

N. 163

**O próximo passo fortalece o tolo
Cheio de cemitérios e ídolos que
Experimenta questionar regras do
Pêndulo do terreno mosaico vadio.**

N. 175

**A soma da década obifurcada
Fecha os olhos tão de-noite
Na Terra cavoucada que Zara
Conseguiu respirar o futuro.**

N. 176

**A causa, fora do cérebro:
O corpo forte originando
A roupa que machuca o sa-
-Ngue dos dias da Igreja.**

N. 177

**Com o porvir descansando no ardil iminente
Das sessões, mostraram lugares bonitos. Os
Passarinhos ficaram felizes, com o modo de**

Um reflexo que aconteceu com as perfeições.

N. 181

À face nuance do açude
À sombra dos problemas
Às solas de nossos pés
O verso diz “extinção”.

N. 183

A fumaça densa, aderida ao
Ar úmido, o cheiro que não
Sinto mais, que já me habi-
-Tuei, que sinto ancestral.

N. 185

O poder oponido amoral e feliz tem
Vergonha das palavras maniqueístas
Na fronteira aceita das ovelhinhas.
O tá-bom disposto sem sentir tédio.

N. 188

A fadária acompanha (amigável) aos 69.
Respira sozinha que: “ninguém pensa!”
Fornece (alcoviteira) um raconto para
A precisão do amor yin e do amar yang.

N. 189

Durante os mortos, esqueci (sombrio)
O habitual despertador fantasma e os
Motivos dos zelos com os efeitos dos
Regalos dispostos no caminho-pêdrego.

N. 192

Seus esforços ainda esqueceram plan-

-Tas mortas, espinhas secas no aqua-
-Rio, malhas de borboletas por cada
Canto do lustre da aranha moreninha.

N. 194

O arco trabalhado para (destruir)
A jornada solitária... e no final
Encontra a marca com fome, o muro
As amoreiras... as suas amorinhas.

N. 196

A vestida natural (azul) no momento dos
Saltos sérios (ajudos) da felicidade da
Fumaça égida (puff) densa... difícil de
Se misturar no ar, conta que está solta.

N. 204

... Deus e a linguagem romântica.
A sensação do lirismo sininhando
O dentro de um modo de se benzer.
O sal, a carne e o fogo cheiroso.

N. 206

As mãos destrançadas (a espessura do a-
-Nel, o caminho sublime, por tanto fog-
-O integrado ao tudo por adiante, quei-
-Mando um momento sem ancestralidades).

N. 207

A nuance é senciente e emerge
Revela a melhor profundeza da
Névoa incendiada cedo, na paz
Distraída de um cuidado longe.

N. 208

Puta que pariu! Na iluminura de um bueiro
Ressoam, de olhos vermelhos, as sensações
Do manuscrito do cachorrinho na rua, a do
Enganado e a do filho do minuto miserável.

N. 210

O autor viu a nuance perínea
Do um outro lado ou do um no
Após os passos, ainda na sua
Pureza do antes da luz acesa.

N. 211

O decrépito exausto rima
O capítulo da enfermeira
Tãão no de noite, que já
Sobram estrelas nos ares.

N. 218

O autor vê a caneta ou
O papel comum respirar
(A folha áspera e rica
Na sombra das auroras).

N. 219

O rascunho em que o rosto
Sorrindo é visto lenta (a
Cor da casa do dicionário
A capa dos olhos fortes).

N. 220

Os usos capazes do livro aceitam
E entendem os manuscritos comuns
Os versos. O autor lê ua esquina
Com um poste sem ua luz estendid-

N. 227

**O Sol desaparece depois da
Aventura do cafezinho. Uma
Bebida forte de luz que ia
Para uma noite alcantilada.**

N. 228

**Pum-Pumm foi embora tarde
Da noite (vaidosa noitada!
Cicatriz) com medo do fim
Do capítulo (persignando).**

N. 239

**As letras contam da pessoa
Que a escrita quer reviver
Do passado, com a tinta de
Máquina pesada, cor escura.**

N. 241

**Deus! Digo que Deus era mais
Igual uma pêndola calma para
Ficar acordado na última vez
Que Ele falou com uma pessoa.**

N. 246

**Acostumadas com cheiro do fogo ser uma
Caixa vermelha normal, que direciona a
Luz do interior, e veem a família, aos
Olhos de dicionários das casas ferozes.**

N. 247

**Os 'ses' das flores, espalhando zulfias
E oblívios no caminho da natureza aysha
Diferenuante íntima, dos dias de chuvas**

E das intimidades rotineiras das noites.

N. 248

O poder de entender a alma
(O coração e a carne) e de
Comer a mentira, o carinho
E a exigência sim da morte.

N. 256

Certa vez que não se perdeu
A parte da carne de Millaja
Desgananciou a força zulfia
E até o salário duro máximo.

N. 257

Com um beijo no fluxo das cores
Da pele das pessoas verdes, kis
Um povo quebrou a armadilha neo
Forte do “si cali”, nesta Terra.

N. 258

E os passarinhos das cidades, das
Flores fantasmas, terminaram venu
A noite vir queimar aquele dia na
Fogueira-ocasonari das misturadas.

N. 259

São uns descalços do poeta qu-
Conspiram as hastes das flore-
Que conhecem a amizade esgotá-
Das naturezas fáceis de alime-

N. 261

Contato danificado durante o ano

Houve degraus e passos perigosos
Foi estável, se moveu e analisou
Aí, na hora que a solidão... ...

N. 262

Chega no local por um tempo
Livre. É um jardim etc. Age
O tempo igual se contasse a
Ocasião do retornar cansado.

N. 263

Nebulosas. Curiosas. As irmãs
Só tiveram vergonha. Ontem de
Noite, na chuva, elas arderam
Sós! Ah! A fome que foi dando!

N. 273

Para ir mais longe e mais longe
Seguindo o próprio ser à (s; s)
Desfurca experiência das (-de.)
Erma solitude de ser uma deida-

N. 275

Os amigos, trabalhadores, pedem
Poemas à pessoa solitária intra
Caverna. A cabeça faz as coisas
Tão feias, bonitas, usando fogo.

N. 278

Lembrada pela música e seu
Espírito. Livre na cama. O
'Ir' postula o aqui parecê
Um lindo paraíso de férias.

N. 283

Toda a aventura inesquecível é
Um lembrete chegado sem destin-
Feito um disquinho enlamameado:
Suas palavras são muito claras.

N. 285

Ela é um texto... É conhecida por
Ser um progresso na manhã azulera
Enquanto voa cedo, velas penetram
No seu coração de carvões e prata.

N. 286

A menina tenta pensar na foto que
Tinha esquecido de manhã... o Sol
Brilha a emoção e as cores do ten-
-Tar assimilar a forma do seu nome

N. 287

De noite, pediu perdão
Clamou da vida e falou
Chorando: "mundu chora"
Só dormiu de madrugada.

N. 294

Quer, das frutas possíveis, uma
Pequena, que de risadas e sonhe
Ou só sonhe com sua música para
No final, poder tatear dançante.

N. 295

No fim, quer sonhar... ou
Lutar para sorrir para no
Final da noite, poder rir
Ou morrer na mesma música.

N. 300

O sonho dos sonhos são ovelhas velhas
Que levam a felicidade conhecida como
A história cultural da religião onata
E que muitas vezes atingiu as pessoas.

N. 301

As jogadoras começaram
A sonhar com glórias e
Desejar ver o ponto da
Cultura do mundo velho.

N. 303

Não apenas seu sonho se tornou
Porém também vê o seu trabalho
Nas novas músicas prestes a se
... Derreterem na realidade...

N. 304

Não é só um sonho
Tem uma rua ou um
Outro lado. Igual
O verso da frente.

N. 305

... O anseio do mundo do aluguel
Escreve a extinção do povo fagíl:
Vidas consagradas em pena, tinta
E nas brincadeiras sem vergonhas.

N. 306

A Virgem Maria, que os roma-
-Nos fizeram peculiar e com
Defeições. A garota com nom-

-E, a quem o mundo pertence.

N. 307

O silêncio não é a figura
Sorridente na extinção da
Paz de um caso lindo, com
Cartas idas por via aérea.

N. 308

Além dos seus pertences e água se alguém
Estivesse cansado. Os vermes se despedem
Antes da destruição além das suas coisas
E águas... Se alguém tivesse sido caçado

N. 309

Um verso bom por trás do moderno
Começando, agora, a se extinguir.
O verso dos bastidores (no) hoje
Ainda canta por trás da nave-mãe.

N. 311

A figura humana das coisas
Que escapam dos homens e d-
-As mulheres, vão viver na
Arvóz empolgadora do mundo.

N. 312

A corrente no mundo dos aluguéis, maisxxx
Mixada às necessidades dos eleitores dexx
“Make Laughing and Mares” e ao desejo dax
Rua O Fortuna ou só do meio fio da ruaxxx.

N. 314

Uma pessoa pode sair do seu lugar secreto.

Um desempregado não tem que ficar onde ir.
Uma desempregada que não tem o mundo quer
Falar sobre a paz, sem rir dos escondidos.

N. 316

Os escritos independentes dos
Temas evidentes e das figuras
Acidentais, ficam livres e eq-
-Uilibrados, parecendo poesia.

N. 317

O lirismo que têm as
Coisas que existem e
Que não queríamos te-
De jogar fora nuncaa.

N. 319

Os primeiros textos
Nos quais falei por
Reflexão tão quieta
Poetizaram ao livro.

N. 320

Os primeiros personagens
Que escrevi, eram calmos
E divertidos. Na direção
De... pensarem diferente.

N. 321

Quis fenomenar o grande
O assustador e perigoso
A sombra sendo... a luz
Que o toco de vela fazi-

N. 325

No começo você não era devastador
Era gratificante... sem um método
Ferida ou lembrança... só as fort-
-Unas do presente, querendo ficar.

N. 326

No começo a sorte era devastadora
E gratificava com um caminho para
A felicidade da destruição parcia-
E de obter a oportunidade de cura-

N. 327

Têm que escrever no assim
Por diante. O mundo é bom.
Não gostam de limites. Há
O quê não querem escrever.

N. 337

E escreveu por cima d-
-O obstáculo, que dec-
-Idiu considerar como
Um conhecido possível.

N. 341

“Equilibrada pur seu telefoni
Obrigada.” Balanço o fio do o-
-Relhão, de nada. Equilibrado
Por uma chamada a cobrar. Alô.

N. 342

Ela quer se extinguir, se
Tornar realidade. Pai bom
Desculpe, nada é saudável.
Ninguém feio é restaurado.

N. 344

Escolhendo, ela acredita
Que as linhas são opções
Que: “u equilíbriu é uma
Celebraçãu ispecial boa”.

N. 345

Ela disse que isso não
Era um problema: “issu
Nu é problema”... Você
Doa um sorriso da alma.

N. 346

Você não é o primeiro.
Lã, manteiga, estrada
Trabalho, sequestro e
Roubo político. Carta.

N. 348

Ela começou iyrragl, ouviu, com
Cuidado-eqüílibru. Os gritos da
Mercadoria feliz. Começou imolá
Acidentes e presentes... Sangue.

N. 350

Ela podia ver melhor. A
Sua linha é equilibrada
Mas não consegue imagin-
-Ar a... luz do caminho.

N. 351

Elas acharam que o chão estava
Bom... Não quiseram fronteiras.
Consideraram o mundo bom... Só
Não acharam bonitos, os tronos.

N. 366

**O mesmo sentimento que ecoa na
Cantiga de felicidade, retumba
No senso da presença humana na
Luta pelo momento da liberdade.**

N. 380

**Elas pretendiam ser livre na
Noite. Suas reações de chuva
Eram aptidões altas se espa-
-Lhando nos livros de poesia-**

N. 390

**Elas começaram a pensar em
Outras ideias, começaram a
Gostar de mim... a me amar
E se apaixonaram paranaens-**

N. 407

**Quando o hominho voa seu
Corpo, a voz da infernal
Desaparece, ofendida por
Ilusões do pecado-quebri.**

N. 421

**Não podia ser uma ilusão
Tecer a natureza que nem
Podiam vender. Ilusórios:
Não conseguem trapacear...**

N. 422

**Conversaram que só eram
Incêndios procurando um
Olhar entre as pernas e**

Gritos que só dão rindo.

N. 429

Ela se sentia primida, andava
Fechada... Apertou a mão dele.
Seu destino, era o de acampar
Nas almofadas do sofá da sala.

N. 435

Sente a presença de outras pessoas
Com a mesma felicidade de estar na
Poesia. É evidente que vive com as
Pessoas, da maneira que escreve...

N. 445

Moedas. Morte ou poder. Mor-
-Te ou violência e elimínio.
Alucinações ou poder. A ilu-
-São de morte ou violências.

N. 451

Incertamente, alguma criança
Rebelde trouxe um sentimento
Briguento... na hora que viu
Que Jesus não estaria pronto!

N. 454

A pedra flutuante
Deve ter pesadelo.
O desejo pode ser
Um seu sonho bobo.

N. 457

Jesus permaneceu com sandálias de

Areia, durante a noite... olhando
Para as reflexões... Jesus estava
Vestindo um himatião puído e sujo.

N. 462

O ladrão viu a noite tempo-
-Rária. O ladrão é a noite
Que passa. Olhando para as
Janelas adentro, onde sair.

N. 471

Ao ouvir a noite de agosto
Ela pensou em ficar quieta
E impedir o anseio bandido
E os desejos maus, destros.

N. 479

Eu quero regular os meus
Pensamentos públicos, da
Finita ilusão e tentação
... A certeza desafiando.

N. 494

Ela sempre se mutila: fica cortando os pulsos.
Encosta a testa, e acorda os fãs com sininhos.
Ela bateu uma foto arranhando, bonita, aquele
Sábado, que soprou a mente peleja... sinistra.

N. 500

Rezo a oração bràze, de uma
Estrada para o limite rubra-
-Lho da humanidade que cant-
-A, dança e sabe beijar bem.

N. 504

Airis caiu onde estava a
Semente. Abriu a vagem e
Teve de cometer cada err-
-O que já tinha adiado...

N. 507

Ela pegou a flor, com fogo.
Aonde levou, teve de ficar
Com os olhos abertos no pó.
A água-benta não apaga ela.

N. 509

Me tornar. Quero atraves-
-Sar as ruas do centro d-
Shambhalla, ir para o lu-
-Gar brasilho. Fumar opj-

N. 512

Palavras súbitas caíram no chão, igual
Presentes. Estragaram perguntando... e
Pedindo respostas (noite de chuva) das
Suas notas das recuperações escolaareeeeeeeeees.

N. 523

Não ficar drogado, não cor-
-Rer muito. A lista das fa-
-Lhas. O pecado de um deus
Não é raro. Ou mente ou...

N. 527

Jericó, cercada, via o choro
Do sangue natival ficar acor-
-Rentado sem granoblo aos hi-
-Nos dos que os cercaram.

N. 530

As pegadas dos passos ecoan-
-Do alto na cabeça. E as vi-
-Sões fantasmagóricas explo-
-Dindo em versos imaginário-

N. 535

Além de um muro pixado com
Um sorriso, uma vez, encon-
-Trou a vaidade de cumprir
Seu gosto de ler o sereno.

N. 552

Evaporações dos sons do chão
Do roteiro final... dando e-
-Coadas... as trovonas secas
Por uns tempos de relâmpagos.

N. 555

Estão com calor... como pes-
-Soas comuns... Poesiam sem
Parar. São o ouro do fim do
Poema... e o medo do início.

N. 558

Caligrafia... Envenenamento
Tudo e a mancha... A lei do
Arrependimento, golpes... A
Das conversões... Explosões.

N. 577

Apolo parece ter visto a vi-
-Tória sapiticã ganhar... a-
-Poletar apiticã o sentimen-

-To de procurar os encaixes.

N. 581

Confiam presentes em cai-
-Xas de discussões das l-
-Embranças de um beijo n-
-O limite do batom de fo-

N. 588

O primeiro anjo guardião da Lua...
Sorriu para as flores que emergiam
Da alma da floricultura angelicada
... Com alma com terra alcoviteira.

N. 589

A nuvem sarará basta de sem pudor
... Vestida de guarda-chuva preto
É tratada sem vergonha e cura bem.
Clima quente guloseima de algodão.

N. 594

As estrelas surgiram na confusão das nuvens...
As estrelas brilham em uma nuvem misteriosa...
As estrelas ascendidas tornam o céu nublado...
As estrelas brilham intensas de nuvens escuras.

N. 609

As fadas incubadas na luz das
Asas de anjos despertados for-
-Mados sob a estrela que bril-
-Ha como um pássaro mergulhan-

N. 612

E as outras também estão olhan-

-Do para a Lua... que é ua pan-
-Cada forte no silêncio da tar-
-De... No meio da tarde quieta.

N. 625

A curiosidade é uma sonhada sem ensaios
E sem as fórmulas das circunstâncias do-
-S pecados do tornar... Que... sem prep-
-Aração, nenhuma natureza é pecaminosa.

N. 640

Voltarão com as cabeças pintadas.
Bandidos, trarão as mais bonitas
... Para desenharem a noite inte-
-Ira, usando as melhores palavra-

N. 647

Nero (pobre cérebro!) subiu a vela
Queimandã... em seguida, uma bomba
Solta no concreto campo elétrico d-
-As variáveis, com olhos arregalad-

N. 650

Em seguida, um cigarro en-
-Orme... para... espalhar
A loucura e continuar len-
-do a quinta-esperanciada!

CALCÀRIOS

N. 343

**Sua memória especial é a linha
Tocada com palavras que estão
Além do seu controle ou equilí-
-Brio... que, antes de extintas
Tinham forças para alegaärar.**

N. 10

No caminho da música dos rostos
A música era o alimento
Distraído pela lembrança da esposa
Apesar dos lembretes
Contra ressurgimentos emocionais.

N. 74

Houve uma simples lembrança do medo do inimigo
Aquela música só era permitida no riso dos
Alimentos que se assemelhavam à ressurreição do
Euísmo háptico (aumentaram a castidade sem
A fé da limpeza com a coerência da corrupção).

N. 83

O som de sapatos acompanhados de outros sapatos
(Suas praças amorais) (amoral para o outro no pé)
Passam ao longo do repouso...
... A chegada de estranhas visitas... foi...
Suficiente 'sozinha'... ontem já intenso hoje...

N. 85

**O visitante quis ver aquele reflexo do atalho igual
A cidade seria subúrbios pertencentes às curvas
Um orgulho mais amplo e mais satisfatório na pele
Ainda estava em movimento... ... Silêncio e
Ausência de olhar atento perdido das pinturas...**

N. 112

**A relíquia se baseou nos sonhos e
Nas profundezas do carvão e do ferro
Foi alçada parecendo mais bonita... solta
Deixada garota desgrenhada, escondendo
A beleza importante com os próprios cabelos.**

N. 113

**O bom terrível sem medo bebeu as regras tomadas
Que não conhecia... jogou no coração o desejo
Da alma... o padrão que é uma falha amoral quis
Antecipar o presente (o erro, engano dela)
Quebrou a fantasia e o carinho.**

N. 132

**Ah... Céu, sede, terra seca e cúpulas fuchsias
Os seios descansados igual na idade das mamas
Menarcas no leito celestino quieto igual um lençol
Freático no último dia e noite no caminho da
Leitura, aprendem que dependem do sonho.**

N. 133

**Da colina, voa a flauta que cura e
O pano que canta, no alto do ar, as
Notas de chuva na... árvore de ar
Mudado pela comemoração que podia**

Sacudir as namoradas do de noite.

N. 141

Uma árvore se perde na trama das árvores
Escondida na filosofia da filosofia do fósforo
Cheia de paraísos excedendo a velocidade das nuvens
Segurando as pernas, nas coxas, perto do bolso das
Calças... Parecendo que aprecia a conclusão do Céu.

N. 142

O forno de uma padaria suburbana
Na hora que tudo foi tranquilo
Um riso da piada discreta
Bibendum gravada na cópia das
Relações preexistentes nos minerais.

N. 147

A piada envenenada bibendum ama só mais
Um pouquinho... O estômago está peeeerto
Do booolso... Esvazia a dor, melhora o
Papel e oferece ao máximo o desejo
Pela Saudade... que olhava para trás...

N. 171

No outro lado no Sul do
Canto (esquina-sôfrega) da
Agulha de alguma companhia
Com o déjà-vu, o outrora é...
... Tão intenso terrível!

N. 173

Um sonho da estação de trem
Sabe contar sozinho alguns centímetros

Do chão, de frente para as roupas visíveis novinhas
Aqui é o 'a um passo atrás nesta etapa', um passo!
Um pouco de arroz é sempre justo.

N. 190

Um trem vai para o fim do dia... vem...
... Cruza o caminho sorridente e tranquilo...
Ferro. Ferro. Ferro. Ferro. Ferro. Ferro. Ferro.
... Puxa as sensações bonitas de peso
Conta dos lugares por onde passa... bem.

N. 195

O caminho curioso torna as coisas maiores...
Reconheço a lista dos engenhos e
Dos erros... o sorriso do Sol controlando
As flores das batatas e o cheiro
Do começo de uma noite desplanejada...

N. 209

Vinculada à nuance entre o lixo e ir
Dormir, sorriu para baixo e rimou a
(Deixou para trás as sugestões!)
Fome com o frio, e se uniu à terra (da
Noite ocupada da cidade) cavoucada.

N. 215

O escritor, por um quiriri rabiscável, foi
Capaz de existenciar uma nuance no papel
Um porvir revelado por uma caneta inspirada
Motivada pela celebração aprovada pelo deus
Do sorriso manuscrito no ponto popular do 'se'.

N. 230

Amoral e feliz com a informação lendária
E fumigante, leu a dor de
Um laivo do momento da nuance que
Sentiu um delírio de alívio em correr
Pela madrugada, com o cachecol voando atrás.

N. 234

Das trevas do outrora ao milagroso
Esquecido durante o dia, o autor
Deu ao solitário fantasma do morto
Uma desolação e, contando uma chuva
O escritor começou a narrar o vasto.

N. 245

As crianças pobres sabem rir dos
Cachorros doentes, rimam a fome
Sorriem adventas positivas: “sim
U autor quis qui nóis, narradori-
-Nha, tivésse fomi”.

N. 249

A estrada está cheia, solitária e
Pronta para ser estrada. O santo fala
O habitual humor de déjà-vu passarinhos
Voarem animados: o comportamento inclui
Outras direções e a marca das razões famélicas.

N. 269

A emoção expressiva das imagens
Sorri a felicidade de voar para
A luz e sentir o céu temporal e
Aceitar as ovelhas nos barulhos
Da cidade nos fins do meu livro.

N. 270

**O primeiro legado suporta a ribanceira
Amoral, ganha sucesso (a chuva se
Acumula na chuva, aparece nas poças da
Rua e na calçada dos 'ires') verã
Aumentado na alma abordada pela poesia.**

N. 276

**Os urubus 'vaem'.
'Ir'... dá um catecismo exato
Queimado pela tarde. Dorme.
O 'ir' usa manter a boca na terra.
O 'ir' pode falar com as gentes.**

N. 284

**Sem milagres, na casinha das árvores
Molhadas, um cemitério caseiro, sala
De estar, retratos mortos de uma tra-
-Balhadeira atenta na agenda para se
Ajudar com o modo casual das vizinha-**

N. 293

**Ainda contém histórias religiosas
Vem até a porta, devagar, quase se
Torna só um ruído de bloqueio, quase
Irritante. Na porta aberta lenta-
-Mente... espera para ir sobreviver.**

N. 315

**O poema me honrando, dando água à paz
Quebrada. As traças são mimadas sempr-
-E por esses poemas... Mais rápido do
Que qualquer salvação cara, orgulhosa
Agradeço à paz quebrada e à saia dela.**

N. 329

Ouvindo os bons e os maus
Ouvindo o bem e o estranho
Infeliz. Ouvindo bem o mal.
Ouvindo gentil, duvidando
E dividindo o feixe de lenha.

N. 386

A especial e a mundana
A oração urbana e a hora
Única e a universal, a que
É única e privada e a que
Abraça e aperta... são poesia.

N. 392

Ontem ela estava viva, emocionada
Aprendeu o sentido da tesoura e
Coletou rituais de nuances entre
Fenômenos, performances, precisões e
As aventuras diferentes que o jogar dá.

N. 398

Mindinho: fragrância adormecida secreta.
Seu-vizinho: cheiro secreto de sono.
Maior-de-todos: o cheiro do sono secreto.
Fura-bolo: pílulas secretas para dormir.
Mata-piolho: o segredo: não acorde.

N. 401

Alguns poetas fizeram
Diodória duvidar e fa-
-Zer uma sorridal des-
-Confiada para a arte

Que foi mal traduzida.

N. 408

O que aconteceu mais claramente...
Ah! Narciso, iludido, não fez
Nada curioso, fantasiou estranho e a
Tentação não fez nada igual era a
Força, fé e nascida dele...

N. 417

A alucinação pesada saiu cul-
-Minando, cumpriu sua desfur-
-Cada subida... após ulminar
Deixou a ilusão do inferno e
Cruzou o clímax do dia nubli.

N. 427

O som de outros sapatos se jun-
-Taram aos dos sapatos dela. A
Sandália de plástico! De pensar
Que quis comprar com a palavra
“Prásticu”, invés de 'plástico'.

N. 436

Recompensas à meia-noite, os erros e
Erros rejeitaram os erros e os erros
Passaram do relógio que chegou fazen-
-Do horas erradas e os erros e os er-
-Ros e os erros das horas necessárias.

N. 442

Quando o perigo foi subjetivo
E não deu valentia sólida que

Fosse razoável... diante das
Coisas que assustavam mais
Depois de doerem tanto, errou.

N. 446

O lixo foi pisoteado até o fim
Encontrou uma mentira perigosa
O arco-íris foi para armadilha
Os invasores acabaram se vendo
A ilusão, só, podia ser achada

N. 449

A corrida mostrou um cheiro calmo de café da manhã
Útil... e o usou como sinal... E usou um cheiro
Leve matinal um pouco vermelhinho para sombra da
Luz de uma peça pequenáz de vestuário... ...
A autenticidade da manhã e seu benefício de toque.

N. 467

Mais uma vez reescrevi al-
-Guma dextincidade do poe-
-Ma. Yescrevi que a poesi-
-A já tinha sido uma seme-
-Ntinha no chão explodido.

N. 468

Com a sensação da noite
De agosto, pensou no de-
-Sejo quieto e proteção
Contra uma maldade real
Sentiu sede de destruir.

N. 478

Quase interrompe a fragilidade
Dos sonhos pela sua eternidade
Suspira ganhar mais travesseiros.
Sua concretudibilidade, sempre
Evitada, quer murar até aos céus.

N. 491

No trevo, o ar é liberado e chove.
O ar dura mais tempo, deixando as
Folhas frescas. O clima e o vento
Sopram para derrotar e destruir o
Mestre. Ji-ho e Seo-Yoon sorteiam.

N. 506

“Canto uma oração que atraves-
-Sa as ruas estreitas da cida-
-De e subúrbios com gente nas
Suas fronteiras secretas e ou-
-Ço a ária cinza da rua centr-

N. 515

A noite morta, cheia, no país
Do jardim, de junho ao último
Beijo da ex-namorada, a gente
Solitária percebeu, exalçada
O porvir aparecer pasteurizado.

N. 521

Cansado da televisão, as di-
-Ficuldades não ajudaram ao
Sucesso. Somente as pessoas
Pobres foram perdidas quand-
-O aquele deus retornou.

N. 531

Vi uma cadela, percebi uma
Pessoa nela, entendi a ver-
-Dade do livro. E a cadela
Olhou para um cão dentro d-
-E mim, eu estava no livro.

N. 537

O Céu aparece na Terra
Fala da Lua, da grande-
-Za da luz do Sol e do
Privilégio do sono per-
-To do cordão umbílico.

N. 553

Trovões trovões... e flechas.
A tempestade soprando climas
De trovões trovões totais de
Novos recordes, truques ocul-
-Ares. Raios quebrando arcos.

N. 556

Se os empregados oferecem seus corações...
O trabalho fica caído no chão... igual
Uma marca feita por um relógio (de nuvem)
Derrubado na chaminé de tijolos maciços
Que pode ser vista até do outro lado do rio.

N. 563

É bom olhar para os limites
Cruzar fronteiras, explorar
Exceder o destino do Solão
Passar a luz do dia, poder
A hora... ser um destino...

N. 569

**O Sol bate no rosto dela e
Diz das estrelas ocultas que
Aparecem ao longo do ano...
Das pedras angulares e da luz
Noturna dos mesossideritos.**

N. 574

**As linhas das cortinas... As flores...
Os olhos... Os beijos de cigarros...
Os chicletes grudados nos tapetes...
O calor... As lágrimas... Os insetos..
O cheiro da fumaça nos lençóis.**

N. 583

**Beijo na boca.
As linhas dos dedos nos lábios.
... Correntes em um mapa...
A memória substitui a
Alimentação... mas não a sede.**

N. 591

**O terremoto caiu sobre Jesus...
Jesus morreu na nuvem... em uma
Nuvem suja. A nuvem de Jesus...
Jesus deixou a Terra em uma nu-
-Vem de poeira iznika (niceia).**

N. 598

**Na janela, charmosa e tranquila
Suando por todos os poros da roupa
Criada por aäaças que gostam e se
Desdobram em boas flores lindas**

E (ainda sexy) usa óculos grossos...

N. 608

Os anjos nativos viram os
Pássaros e criaram muitos
Deles. Criaram as imagens
Pássaras que eles destruí-
-Ram com penas biseladas.

N. 611

Anjos nativos fazem pássa-
-Ros e os destroem numeri-
-Camente. Os anjos partem
As penas. Causam pássaros
E vivem do melhor pecado.

N. 628

A curidade está quase lá
Com espírito de diversão
Único... Sem definir uma
Situação, é só um querer
Tentar o sucesso. Testar.

N. 631

Se eles e elas quiseram comparar a água com
O fundo do que eles e elas falaram, na hora
Que eles e elas datilografaram as memórias
Que escorreram pelo meio da máquina de escrever
Para fazer crescer as raízes das sementes...

N. 636

As nuvens apostrofam os
Quadrinhos dos gibis...

As nuvens vão mais impressionantes...
As nuvens vencem:
As nuvens inundam os desenhos.

N. 639

Eles e elas fumaram gravuras
Fitas cassetes, caixas de palavras puras
Misteriosas... E, alegres
Desenharam uma aranha
Uma teia e uma palavra mística.

N. 645

Sistemas super brilhantes queimando
Os éons! A vela dá uma luz quase
Natural para queimar os segundos.
A brasa do cigarro alivia alivia
Durante a passagem da noite para o

N. 653

A extinção da quinta parede:
Foi na mágica de um altar, como
Se estivéssemos solenes (levando
A sério, por sermos cômicos)
Nos olhando indisvínculos.

FALHETAS

N. 297

**Jura que ainda pode chorar
E ri, nas ruas, decidido no
Chão, sem dó da dor dos e-
-Ventos inspirados pelos...
... Passos, sem vergonha do
Andar-violênciu da inspiração.**

N. 6

A piada envenenada bibendum
Esteve vazia por causa da dor
Na hora dublada, primeiro cemitério
Molhou o solo coberto de folhas
Trama despejada por nossas mãos
Ao nosso destino que foi vibrar.

N. 23

Uma ovelha se separou de suas irmãs
Saltou para um grande salto...
Uma primavera legal de piano, de carne, da natureza
Uma mentira bonita mordendo a sua risada rascante
Flor-alégria da vitória cantada
Em uma música que gostamos até o fim...

N. 92

Celestina
A cidade na periferia
Do xote perene
Das luzes quentes
Das lâmpadas sem medo
Do metal das estrelinhas...

N. 109

A criatura no caráter do dia alimentando
Igual uma amoreira, caída da privacidade
Mais difícil, do seu calor concebido na
Sombra do portãozinho... as mãos no rosto
Feita... projetada na parede que esconde
Um amor que merece até mesmo sangue total.

N. 127

Superou o chão nele, precisou, desapareceu
Estava tão perto do fim do mundo
Aquele resto do tempo depois da criação

Da habilidade admirável da natureza...
Um naturista que colocou, nos colonos romanos
As memórias mudadas nas feições.

N. 128

O espírito esteve cercado pela poesia
Pela atitude do atmã
Pelo sonho de um poema solitário
Pala dívida... Um grande tempo mágico
Inspirado! Em que mês... Não é claro!
Nada foi no céu.

N. 152

A nuvem nada rápido rápido rápido
Conta por cima da cerca, da ave
De rapina, da velha que conheceu
A lama caminhando suas dores com-
-Prometidas pelos cheiros de jovens
(Que foram) que choraram.

N. 252

E (na hora que os ponteiros
Movem) a memória muda com o
Poema, se (óleos e ferros se
Deandam) lembra que o preço
Não dá lógica à área amorosa
(E dormem no chão do metal).

N. 279

A poça que ilumina a luz é música
Sozinha, equilibra os objetivos
Preciosos do chão, no terreiro do
Quintal afastado da antigüidade
Mas com a (trema humectante)
Cor inesquecível de algumas delas.

N. 335

Há coisas sobre as quais ela

Não deseja escrever. Às vezes
Não sabe escrever as gemas das frutas...
... A sorte foi a primeira lingua-
-Gem sem exercício, só com encaixes e
Equilíbrios, que ela teve... e conta.

N. 356

A sensação de déjà-vu foi
Invicta e inacreditável
Igual sempre, lembrou que
A atitude do seu poder e o
Senso da sua energia foram
Imperfeitices alouváveis.

N. 391

O pacto (a letra que obriga que
Não desistam... Não é uma carta
De baralho) com o poder natural
Dos seres humanos do antro, sob-
-Re o trabalho dos machos e das
Fêmeas sem ninhos, sobre o muro.

N. 393

... Fogos de artifícios sem sincronia...
Fecham os olhos para o fogo
E sonham com um vulcão e vaga-lumes.
Fecham os olhos e (rem)
Sonham com um antigo ter-
-Remoto de fogo paradoxal.

N. 433

Isabel mostra aquela natália-pergun-
-Ta-violenta de violação do momento
Reflexo... a memória da cena para ver
O efeito mais ou menos melancólico
Do diagrama das possibilidades do co-
-Ração... no Mar de Aral (reticentado)...

N. 448

De manhãzinha foi esse sonho, não foi
Um alarme falso, não foi uma conversa
Má, foi um papel bom, equilíbrio, poesia
E acidez escrita... urdiu conflitos fábulos
E lembrou de misturar as interfalações das
Memórias espalhadas... em cada verso...

N. 475

Alteramos o espírito da natureza eterna...
Semeamos (nossa arte em metais antigos
Para uma linha longa, com a forma dos ossos
Para trens que liqüefarão nossa adoração)
(O bem estar da semente de) a ponte para
Os sentimentos para o coração mortal.

N. 513

Sanfonando seu limit-
Aproveitando o silên-
-Cio da casa do tabu-
-Leiro de xadrez. Su-
Fronteira ficou opci-
-Onal. (-e; -a)

N. 517

Túmulos enchiam os jardins.
Eu enterrei meu primeiro amigo
Em junho. As pessoas amaram
O passado. Já está escuro, e
Agora só respeitam um futuro
Meio estrelado (ou com trevos de 4

N. 520

Ela estava exaltada de crescer.
Os desafios falhos. Ela era
Torturada na varanda. Não fazia o
Que queria. Era só uma mulher pobre
Que errou contra um deus que
Voltava e apenas machucava. Um.

N. 526

**Guardam o sangue dos cativos.
As crianças reunidas em Jeri-
-Có foram massacradas. Ainda
Copiam os seus pais na ceifa
Derramando o sangue das meni-
-Nas cercadas. Interrompidas.**

N. 545

**As coisas que são maravilhosas.
Os casos de rendas de concreto
Que começaram pensar coisas in-
-Críveis sobre as pessoas e pa-
-Receram apertadas, humanas...
... Pareceram rendas de couro.**

N. 548

**Eles e elas tentam ler a chance
Ou a terra com o poder das pedr-
-As disciplinadas, no momento m-
-Aravilhoso para superar o medo
Das realidades... na hora dos 7
Medos e das duas verdades pactas.**

N. 550

**No vapor... o contraste pelos
Lados e por baixo da pele dos
Olhos narradores... esperando
Perto do filtro de barro... o
Lugar manuscrito na cozinha e
No fim da linha dos versos...**

N. 554

**Os truques consistentes dos
Fundos das máscaras: olhos que
Falam comparações tong tong
Tongue música... Música: música
Esperando os eventos dos solos-chãos...**

Novas revelações de antiguidades.

N. 559

Caligrafia... vício... os pontos
E as letras das linhas purinhas...
Enquanto grilos: cri cri cri cri...
Então veneno (aço, uca)... tudo com cheiro
De algumas letras pouco venenosas:
Escritas nas leis das mutanças...

N. 565

“É melhor num olhá pru Sol
Além dus limiti du distinu”
Podem pensar e passar pelo
Sol durante o sol da tarde
Com compreensão mais clara
Dos tamanhos e dos cheiros.

N. 571

Esse trabalho do corpo é proi-
-Bido no meio da tarde... são
Ponteiros que dão um ganho me-
-Donho para as mãos que conse-
-Guem o lucro mínimo máximo à
Meia-noite dos (ainda) boêmios.

N. 572

A volta da vida. O giro dos seus
Dias. O trabalho do planeta acor-
-Dado. A busca no ensejo da noit-
Parece pobre, mas gera olhos par-
Fechar as covas com a velocidade
Dos gravadores de voz. (-e; -a)

N. 584

Quando as nuvens carregadas de
Nuvens são olhadas, as percep-
-Ções da nuvem coberta por nu-

-Vens... dão a sensação de tú-
-Neis de vento soprando o chã-
-O e fazendo buracos de ar na terra.

N. 600

... ... São a punição a-
-Mável... dos crivos dos mi-
-Mos. São um castigo bom...
Para pregos caros... Um cas-
-Tigo fácil por quebrar uma
Unha... querida garra macia.

N. 601

As... ... não se preocupam com
A escuridão... O assunto vem a-
-Companhado de trigo... Já que
A menina incluiu trigo, pensam
Que é louca mesmo... Massacres
Ignoram a escur-

N. 621

Além da colisão no meio de Deus... com a dor
Do medo de não ter dúvidas... além dessa co-
-Lisão... foi bem capaz de curar Deus (Nisa-
-Mos) das doenças... sem medo e sem fé. Tra-
-Tou Deus sem medo: "sem timidez, Deus Nisa-
-Mus"... curou sem medo ou dúvida.

N. 643

A vela começa dentro de segundos piscar-
-Es de olhos... A bomba resolve a loucu-
-Ra... lidando com a insanidade diverti-
-Da... Pode superar a raiva ou conserta-
-R o louco... Você fala da loucura (uma
Abóbora feliz) (um crânio sorridente).

N. 656

A beleza de viver parece séria

Não tem piedade e não despreza
Nosso charme. Somos grandiosos
Na magia da vida. A segunda fé
Existe: sem a mágica não há dó.
O tempo não tem parcialidade...

ESPECCELHALHÕES

N. 418

Ensolarou o real, na esquina
Do canto esquerdo. Um cheiro
Que o espectador achou corre-
-To. Ensolarado. Era um chei-
-Ro de pé de ameixa e bueiro
Que a plateia pensou, quando
O encontramos, na luz do dia.

N. 7

A teia de aranha ficou oculta na
Direção dos direitos mortais.
(Foi possível ouvir os seus planos)
A censura atacava com os olhos cuidadosos.
Ainda atirou, grilhou e supliciou, passo a passo
O silêncio se moveu gritando
E saiu da pele para ecoar...

N. 25

Sem termo... sem uma ideia da sua origem
O seu território tentou atravessar a fronteira
Para a pureza de um sem fim... A poesia
Viu a carne elemento de mola, a natureza comeu
Abreviatura de trabalho... Para os retirados
Beto, te juro tanto quanto posso, o fim do caminho
Não foi (fronteiro) no limite-terra, foi xenófobo.

N. 107

(Foi importante!) Seus olhos amaram destruir
Fascinados com o regalo de beijar a violência
E morder a poesia do livro...
... Perguntou, do seu jeito, igual à
Boca da visita da transformação, se:
“U qui a filha du ôtru tempu anotô
Cômi u melhor livru qui foi publicadu?”

N. 134

Parece que a garrafa se abre para outra alma
Um sorriso pelo caminho que Deus vive
Pesca em uma escala diferente para distribuir a
Voz do poeta ser o seu único sonho... mas seu
Talento (do poeta) é só o de ser sozinho
No meio de uma noite lonja... de noite... a
Valentia encara o presente.

N. 180

Eu... com frio... e todo de terceiro mundo
(Volumo da borboleta pública e da flor mercada)
No silêncio discernindo propriedade permona
(Ou as dificuldades eram animais sem reclamação)
Paciente ou sozinho, estou aqui no xote, nas
Amigas, na vaidade, caminhando sem moedas de ouro
Ou saco cheio de tesouros... Um animal xucro!

N. 199

Encenada na estradinha comadre
Da linha do trem, a selecionada
No meio da vaga fantasma, quis
Matar os frontões discretos, as
Comparações erradas e os resultados
Inocentes de um pano vermelhinho
Pequeno, para experimentar a luz.

N. 253

Sem o escritor temer que se inspira
(Que imagina igual uma pedra ou um mundo, que
O sonho, mesmo que povoado de personalidades, é
O único talento pacifico, cantador e apaixonado
Do poeta, inútil, observador de passarinhos
É estar, mesmo que sozinho, transcendendo seu meio)
Na manifestação mais específica do pop.

N. 289

Ela não pensa na escuridão
Não tem medo. Está sozinha
Com um lençol e um traves-
-Seiro. Parece que está m-
-Orrendo. Não chora (requ-
-Er a reputação artesanal)
Só morre por milagre atoa.

N. 313

Está procurando uma diferença...
Escreve perder o medo
O verso dizendo tchau além
Das coisas e águas da paz da
Destruição (da destruição dela mesma)...
Gostando de alugar o mundo
Em extinção que ela chora.

N. 355

Da imaginação de Nira nenhum
Destino foi ignorado. Criação
Nítida e bonita e o serviço
Cheio de coisas ferozes e a-
-Fiadas. Não desistiu do seu
Truque e se sujou. Perdido e
Coberto com o rosto.

N. 361

A percepção entusiástica
Justifica... e reivindica
Ilusões sem profundez... Sendo
Só fenômenos de balcões, ajuntadas
Por nuances de casos com tons especiais...
E com os seus fins isolados nos sobrenaturais
Fundo de copo e brasa de cigarro jogado no cinzeiro

N. 405

O cheiro sedimentar da tranq-
-Uilidade do começo da noite
Quieta promeditada, seguindo
Parca, na hora que confirmou
Que uma coisa boa, é a mesma
Misturada com a chuva na ter-
-Ra bitada por dafodiles.

N. 423

Elas deram a teimosia do vinho
Falaram entre os dedos e procu-
-Raram a brasinha de uma outra
Olhada para cada euforia... Fo-
-Ram ótimas com vinho sem pare-
-Cer terem tanta importância, e
Nem ligaram para de qual rádio vinha

N. 426

Descobriram o ontem e queriam
Aceitá-lo sem dramar. Deram
Tudo, acharam um visual dife-
-Rente entre as pernas e unhas...
As poças de vinho formando natu-

-Rezas... pesado set, fogo sozi-
-Nho... Pediram um abraço...

N. 438

Presentes na metade da noite!
Sentimentos o deslimitaram
À movimentos rosas e ternos
Igual um homem de tijolos à
Meia-noite no meio do preço
Das crenças evitadas graças
Ao seu sorriso de cílios compridos.

N. 440

Na medida que a noite fica pro-
-Xima dos benes do meu castigo
Minhas flores rolam nas pedras
Os presentes são: meias noites
E meias manhãs... duas paredes
De uma ex montanha cortada sev-
-Era, feito latão antigo limpo.

N. 443

Quando a noite veio ser recipiente
Para o caos do pôr do Sol, cresceu...
Foi terrível ser amargo e ser sombras.
Os presentes foram à meia-noite e
De manhã, a ansiedade da dor teve
Uma colher de chá e um dossel grave
Para o medo de cair ou ser puxado.

N. 456

As crianças preguiçosas, traiçoeiras, capazes
De... proteger os atuais milagres turbulentos
Podem ficar nervosas para poderem mudar o Sol

Pela primeira vez, mas no final do dia, Jesus
Se levantou e lucrou. Levantou e se divertiu.
Ficaram surpresas, na hora que Jesus se levan-
-Tou e encontrou a virtude frugal das amigas.

N. 460

Os meus personagens favoritos, os
211 poetas infelizes que procuram
Amor e escrita, conversando sobre
Um caráter comum, descobrindo ver-
-Sos e letras populares, e explic-
-Ando suas ostras cavernas mamífe-
-Ras... Os duzentos e doze poetas.

N. 486

Chovia. Ele fluiu e se
Escondeu nas pedras pa-
-Ra colher das abelhas.
Com água da chuva chov-
-Endo espreita. Pode e-
-Ncher a purunga com o
Mel (com senso de aventura

N. 489

“Leia um bramdãu.”
Li os pobres, bebendo.
“Continui lendu.”
Li com voz alta.
“Leia tudu.” Inteirei
(foram surpreendidos).
“Bebi y conta mais.” Bebi.

N. 511

Aprendo. Escrevo algumas pa-

-Lavras no chão: a História:
“Experimente e sofra.” Negó-
-Cios e miséria. Entretenim-
-Entos e correntes de ferro
E descuidos e espetáculos e
Comunicação e sabotagem.

N. 561

Se o trabalho espera o retor-
-No do Sol, que não vê as nu-
-Vens na linha... nem através
Das cruzes no caminho sozinho
Na terra dos megálitos... nos
Arcos arenosos do céu que diz
Que sabe detonar.

N. 568

O Sol bate-cara, contando até
43 mil e 200... e as estrelas
Que estão escondidas, na hora
Que o Sol sai de perto... vêm
Bater no pique, estão salvas.
... A Lua esconde estrelinhas
Correntes enquanto o Sol nasce lá no Japão.

N. 579

As tarefas de casa... das vozes
Alheias... deles e delas. O que
Cabe nos quadradinhos do cadern-
-O dos cálculos ou de separar e-
-M sílabas... Um cigarro no est-
-Ojo da caneta para os verbos q-
-Ue custam tédio para amasiar...

N. 604

Na volta das estrelas, olhando para as covas
Desacumuladas que ficam escolhendo as valen-
-Tias deles e as delas... e colocando as es-
-Trelinhas de Deus beem na terra dos megáli-
-Tos... usando linhas... aconselham para pi-
-Orar as sepulturas selecionadas não coleti-
-Vas... discriminados por escolherem coragem.

N. 615

Os objetos têm vidas acordadas... não ligam
Para os sonhos que eles e elas sonham...
Sonham que são animais ganhando dinheiro...
Não se importam com seus sonhos e pesadelos
Só servem às vidas... não são indiferentes...
Sonham que vivem 365 vidas maravilhosas
De sonhos e de animais que se importam

N. 620

Na primavera sarará... as estrelas falam do
Véu do voo noturno escrito para a frota-com-
-Bóia... a frota-trôveja... a frota-relâmpe-
-Ja... apparecendo com um padrão de dignida-
-De dos escritos do começo... Não inventado
Ou mentido... só disfarçado, só fingido, só
Brincado à estampa altaíra da noite amorima.

N. 655

Apesar de nós sermos cruéis
Querendo não apenas o sonho...
O milagre da vida vem assim
Nos vemos apaixonados com o
Milagre voltando ao coração...
Querendo seguir juntos para
Sempre, no solo forte dos dias.

NANIANELLAS

N. 519

Sente lástima desenvolvedora, fica cansada.
Um desafio, desafio, desafio correspondido.
Imagina, torturante, se defenestrar pelo balcão.
Não faz seu desejo por alucinações.
Preparada para aprender um relacionamento
Assina ter um poder de modo junco do pedido
De tempo às pobres, confundidas com deusas
Tropicais sozinhas, que se relacionam com o mal
Com fichas telefônicas de orelhões e diafragmas.

N. 84

De acordo com o mistério
Das experiências do caráter
Romântico da imaginação, Holda

Observou a noite iluminada começando
Aperfeiçoada sobre Pryp'yat, um
Reflexo igual se ela se preparasse
Desde de manhã cedo, em Tamra.
Habilidades potenciais (previsões,
Vidências e antevisões) perfeitas da
Outrora pior das impurezas... e manteve
Importantes... as suas coisas maniqueístas.

N. 86

Outro, um convidado antigo, Ubiratam
Fez da outra alma, Suyani, um sorriso contido...
Contou que o pequeno pai, Toriba, morrera
Chorou, lá na Projeção de Mollweide...
Passo a passo, foi possível ouvir
Os regozijos acumulados no topo
E as ervas e as plantas secas...
Morreu, estava escrito, lei para esquecer
Esquecer igual a perda de um passarinho...
Peixinhos, lâmpadas, teias de aranha.

N. 146

O regalo (o número fracional do
Objetivo-linguagem... arco e
Flechas-cátodas) do racontar...
Tão para germinar à partir do arco
(Arco. Existem setas... e placas)
Conclusão próxima do armagedão
Passando por três culturas:
De mineração, de imperial e de comum.

N. 358

Elevadas do fundo do universo
Acima da borda do mundo incos-
-Ciente estreitado. Ascendendo
Do final que elas não sabem
Sair da morte. Acima do fundo
Do universo, onde é desconhe-
-Cido. Na beira do universo
Escolheram subir até o fim.

N. 365

Xinavane sentiu, bem ferida (esfinge)
Sem alívio, pesada, bonita, dolorosa
Contaminada, destruída, imortal, severa
E madura (bananeira). Chamberlaim viveu
De coração partido, partido! Partido e
Frio (tapete voador rasgado). Xinavane
Era linda, dolorida (rosária) bem suja
Rasgada (sonhadora) magoada (cantando).

N. 402

O corpo de Nero estava vazio
Provava estar em um sonho.
Os delírios de Schules davam
Visões fensivas erventes.
As ilusões de Naris estavam
Vazias e deviam ser pesadelos.
Podiam (Nero, Schules e Naris)
Fazer um mau uso das ilusões
Ontofânicas do Sião Ras Tafari.

N. 411

Sempre na esquina furcame. Ciranda.
Tijolo do Sul. Tsiranda. Cruza Goulash
No canto da frente. Elektrik.
Na esquina da Suzuki ao sul do chicote.
Siracuso. Ao sul por cento.
Ameixas. Na esquina de Sulphim da
Ponte sul. Threnrand. Viajando para
Outra necessidade apaixonada.

N. 416

A porta da frente, trancada
Oculta uma mentira que come-
-Çou com promessas da lista
De desejos que deixava resp-
-Irar o pensamento de criar
A ideia de baobar o sopro d-
O pedido que pretenderia mu-
-Cuar a cerebrancia por doç-
-Ar um espírito fechando no
Mistério sacudido celestino.

N. 434

Com olhos de Hórus, caiu no chão e se
Sentiu fora do céu.
Escutou o céu passar por cima do telhado (com
Uma autarcia amarela) parecendo humano (e
Dificultado por livros pesados) se sentiu
No paraíso, equilibrando, na cabeça, um fantasma
Que chamou atenção ao cruzar com a cara
Pálida, pesada, lhana.
Escutou do céu que, se ele (o céu) fosse humano
Também teria de enfrentar a morte.

N. 437

**Um presente, óia lá, novo (pragas mundiais)
Erro na luz da abordagem (duas vias)
Noturna, do sino fantasma (passarinhos incomodados)
E vibrações da meia-noite (canetas Bic)
Amaram o estilo bonito de (estrelas explodidas)
Pescoço beijado não ser (ex-impérios)
Sonho, só a meta da manhã (oceanos-ouro-afundados)
Com o corpo nunca vacilando (traduções erradas)
Por querer os preços (apostas e derrotas)
Daquela curuà lucidus de (frutos dos titãs)
Tinta ta kaur bengalile. (11º não significa nada!)**

N. 441

**Um presente para a próxima noite.
Observa as coisas novas da memór-
-Ia perfeita... À meia-noite e à
Uma e meia, os passarinhos sem s-
-Ombras foram penumbra, eram cub-
-Os sombrios, da metade do preço
Baixo, sábio, igual as trevas, e
Infelizmente, idênticos ao balde
Cheio de escuridões e anatomias.**

N. 447

**Para tentar lidar porvirista
E transmitir a natureza na e-
-Xistência poética, como moe-
-Das gratuitas. Sua tentativ-
-A de trazer moedas verdes d-
-A natureza, à existência po-
-Ética. Sabia como servir mo-
-Edas independentes-sangueas.**

N. 542

A sina (a noite ataca o estra-
-Nho e a estranha da vida) da
Sorte e dos riscos cadentes e
Com cheiros (smellanshi é doc-
-E e perfumado à noite) noctí-
-Vagos de diversão e acidente-
-S... um tesouro e uma jornad-
-A assustadora, só de frio na barriga.

N. 543

Liam as pedras de nascença
Ou a terra das maneiras...
Com o poder de pedras trei-
-Nadas em grandes momentos.
As manchas maternas e a di-
-Sciplina global... o mundo
Do conhecimento... as ferr-
-Amentas e onde se aprendeu
As pedras, na hora certa p-
-Ara superar as rotulações lapidárias.

N. 546

Dez conexões brancas celestiais com São Tomé...
Uma ligação alaranjada celestina com Praia...
Nove tocações azuis transcendentes com Macau...
Cinco comunicações amarelas excelsas com Malabo...
Seis contatações violetas miríficas com Díli...
Oito familiarizações anis milagrosas com Bissau...
Sete aproximações pretas divinais com Lisboa...
Quatro dialogações vermelhas mágicas com Maputo...
Duas relacionações verdes deíficas com Luanda...
Três lações cinzas sagradas com Brasília...

N. 549

Estão dias de paz...
Dentro de um relógio incandescente...
E também eles e elas dormem de noite...
Evitam os passos do medo...
Cantam os sentimentos equivalentes...
Levantam uma compreensão isiprological
Do clima assustador dos tempos de conflito...
Na hora quente mais calma... pulam de felicidade...

N. 560

O desempregado que parou as nuvens
Enquanto esperava para voltar no dia 5.
Na encruzilhada hostil, que a explosão
Conheceu especial, na rocha que ele sabia
Quebrar, nos dias sem amigos na Terra e com
O dia de fogo irrompendo do céu... O Sol
Das 5 horas, que resiste à mecânica, na curvatura
Da erupção... no município chamado Pompeia.

N. 592

... As estrelas lustradas pelas nuvens verdes
Conhecem os raios laser nas nuvens e decoram
As letras das músicas das suas bandas favoritas.
... As estrelas brilhando nas nuvens loucas
Experimentam as estrelas nas nuvens e compram
Ingressos para os shows roqueiros headbangers mais
Importantes das suas vidas e do cosmo mais pesado.
... As estrelas minúsculas, polidas por nuvens
Testadas por monstros de fumaças... chegaram
Antes de todo mundo, para verem cada movimento
Musical de dança ou de pogo... Pogueando com
Os instrumentos imaginários que gostariam de tocar.
... As estrelas com nuvens, carregadas pelas mãos

Levantas de todo mundo, como em uma onda grunge
De salgação genitalística, cuidadosa e violenta
Provaram as detonações embebidas no rock and roll.

N. 605

A fila, a humildade, os cigarros e eles e elas
Foram apostados. Cavalos, charutos... segredos
Estão empilhados, dependem de influências... A
Cortina farfalha, no quarto distante, em Siden
À luz de fundo, na cama de Dana. A poesia é do
Desejo do trigo... Luxúria pelo massacre. Luxú-
-Ria do trigo... Se concentram nos feitiços...
Eles e elas focarando nas mágicas dos corações.
Também se concentram nas espadas, paus e ouros.

N. 618

Sozinho o espírito do filtro. O espírito da lama.
O espírito da cozinha bebe o espírito do manuscrito
Ri e escuta os outros bebendo. Feliz, na máquina
De escrever a sorte no papel, o espírito da casa
Da moeda e o espírito do campo purificam a alma.
Encomendam barro... bebem... riem... ouvem: “mais
Bibida”... Só experimentam beber e ouvir o
Espírito das outras pessoas. Só... o espírito
Fertilizante... o espírito da aldeia. O espírito
Do texto se alegra no papel dos seus olhos e do seu
Espírito (o espírito colocou argila) que colocou a
Alma escrita. Experimentou beber o vinho no
Pedaço do papel com um bom escrito... legal...
Só... E o espírito do riso pedindo: “mais bibida”.

N. 651

O afiador de tesoura escapa a cabeça, do Sol, na
Sombra da árvore da fruta desta estação, e ri.
A datilógrafa foge para o sonho, gera vibrações
E previsões, e ri por dentro do talvez.
O operador de mimeógrafo acorda voando-rindo
Vibrações e cria uma rodada de apostas e
Arrisca poder ser o resultado de uma miragem.

Os horrores voam e sorriem para a telefonista, mas
Sem medo de acidentar, nem medo de rir de volta.
O dono da locadora de vídeo sono-desperta e ri.
A kardexista adivinha o jogo e devaneia coragem pa-
-Ra dar uma escapadinha, e ri: haa haha haha hahaaa

N. 657

Eles e elas esperavam (gestos obulares com
As mãos) que a vida não fosse só um sonho, já
Que achavam que os sonhos (presentes esmolares
Ovais gratuitos) estavam errados: acordariam.
Elas e eles sonhavam (mãos tributolares
Generosas, arbitrárias) sonhando sins e nãos.
Eles e elas escreviam versos brancos, versos
Pretos e versos alaranjados para um para-sempre.
Elas e eles escreviam as alegrias em monólogos
Lilases, com nomes exóticos, desejavam realidades
De óbulos, com algum sonho para escreverem.
Eles e elas pensavam nas verdades e quase morriam
Sonhando com uma criação genial visível.
Elas e eles queriam despertar uma realidade
Inimaginada e outras coisas de verdade da vida...
E, quando eles e elas pensavam na extinção
Elas e eles ficavam querendo ser eternais.

VAGÕES

N. 274

O seu último regalo na colina:
O desafio!

É natural a fantasma conseguir
Parecer uma deidade (estólida)
Sozinha, tomada por um propósito.

Jamais de todas as épocas!
... Foi mais fácil do que o seu outrora...

N. 4

Uma garota que deixou para trás um olhar...

Na cidade, teve subúrbios
Pertenceu àquele lugar ondulante
Estava perto do soslaio
O risco de uma década atrás.

N. 40

Foi a tarefa de uma consumidora vazia: foi crescer.

Seios infinitos iguais aprenderam
Confirmaram no seu sono encostando para sempre.

Uns grandes o suficiente
Para beber umas naturais no bar perto da rodoviária
Por meio da semelhança da antiga deusa professora
Da catequese simples.

N. 45

Alguns mongeraram por séculos ouvindo um conto que
Foi outro consumidor.

O comportamento, na rua, a linguagem guerra
A cultura da perfuração pública teve um monte de
Arcos e flechas.

Bem um reflexo do outrora da compreensão: foi tomar

Santo (molas e setas) buracos.

N. 52

Ficou no meio da multidão por anos
Pôde se perder na boca, guardou a coisa...

... Coloca as mãos perto de mim
Escutando e dividindo...

N. 54

A dor fraudulenta controlou os ses incontroláveis.

Das imagens esculpidas da noite que se estendeu.

Dos dentes do cemitério sendo o cheiro do dia.

N. 57

Ecoando igual a hereditariedade da primeira caverna
A alegria diante do que foi a possibilidade de
Acordar a felicidade...

... Iluminante, a noite estimulou, usou uma mesa:
Foi uma parede de castelo
Onde, em um simples círculo, aqueles se sentiram
Capazes de conduzir um trovão.

N. 61

As demandas e as ordens para catequizar
As amizades poéticas... ... e, aquecidas
As empregadas uniças viraram cosquinhas.

Risadas de amizade foram pessoas na caverna.

N. 106

A performance da consorte verde inocente
Se sentia privada dentro da ampulheta que queria
Abraçar no silêncio fascinado do tapete duro
Carpetes valiosos, cortinas antropológicas
Sua voz deslizou sobre a espessura do osso meio
Preparado para clavar, defendendo batatas...

Sussurrou sempre triste, perguntando cadê
Às imagens sedutoras
Ainda iguais o amar das gentes fazia
Ao que parece para relaxar a noite.

Ah! Tonta! Depois dormiu com o sopro daqueles!
Boa... Gostosa... Com rosto de animal racional...

N. 135

A velha, cautelosa, tropeçou
Após o antigo ponto de ônibus.

Na entrada do bar
Perto das bebidas...
... Uma bebida mais barata.

N. 136

O vento bebe (reticente
Para aumentar a suavidade...

“U amar é um ispaçu figurativu:
Nãu dus outrus milagri
Só dus milagri maravilhosu!”

Antes de voltar para a porta da casa) flanando
Pelo antigo ponto de ônibus da Ouro Branco, Garcia
E Jóia... Ao lado da cura das luzes.

Caem gotas grossas, das árvores...

N. 139

... ... Que muda... rápida...

Ela tem de escrever os olhos

Do seu reflexo na noite
Assistindo à poça do acúmulo da chuva
Ainda mais iluminada
Mudou a coragem do estômago requintado por beber
Os cantos das gentes que foram os sons das paredes.

N. 172

Compra uma sandália de plástico.
Palavras plásticas pronunciadas
“Prásticu”, ao invés de 'plástico'.

Na caixinha do presente leva o
Porvir para gloriosos eventos.

N. 191

Gosto do vento
Na roupa do varal
No cabelo para trás
Na fumacinha do cigarro...

Na cortina da janela...
Na porta fechando devagarinho
No começo, e no final
Acelerando e batendo com força!

A mamãe, chupando uma manga na cozinha
Falou que: “é avisu”...

N. 193

Contra o pesadelo antiético
Contra o genocídio contínuo
Contra a dor aumentada do 'depois'.

Uma enfermeira, com um vestido
Valente, passa por cima da
Otangibilidade de Deus.

N. 197

De tempos correndo livre, mas ainda não!

A mulher sem um mínimo de resposta
Experimenta o criado-por-Deus no
Deserto e na boca de qualquer menina.

Mas para onde ir com todo o jogo sentido?

N. 198

Um botão vivo, sem casa e despojado da roupa.

Se inspira que aquilo é relevante
Procura a caneta no chão e escreve até
Relatar que pegou a caneta no chão e... ... ...

Deus é foda! Uma comunicação é uma mentira
Irresponsável por um remendo incognitum.

N. 216

O relógio da parede começa a
Tocar o pedaço da sua música.

Certo instante, de tempo em tempo
Permanece na extinção, ainda existe
Depois de um tempo, em outro lugar.

O sino da torre da Igreja começou...

N. 217

O autor sinistro ao redor do mundo
Olha para o outro lado do talvez.

Cantar a voz da fumaça vermelha
Dormir a sensação do fim do
Mundo é proibido. 4 dias...

... Nenhum erro do inocente
Vagando pela Serra Morena.

N. 226

Três vezes acontece: o
Sideral, a gente e o chão!

E ainda parece um deusãio sem replay...
Uma roupa azul perigosa... ... ...
Um parco que rejeita ou escolhe...

N. 233

(A garantia do risco e a
Fala dos que morreram no
Ínterim do nosso beijo.)

... A flor e os 'ses' da
Criança pobre saber rir de
Brincar de brincar no lixo.

N. 277

Começa o dia da noite.

Acorda vendo o tempo lisergicar!
O acidente não é a sua glória...
O seu sucesso é a escrita valente.

O olho da caneta protege o gênio
Reza criar o algoritmo liricante
Para viver o poder da vida humana.

O charme sem a graça nostálgica
Saca, sem a senciência se perder
Na sua lenda presa ao porvir.

Sem virar de costas ao propósito
Difícil de anotar o caráter escolhido
Para os significados poéticos...

Acostuma mudar o fogo do inimigo...
Inclui escolher a união da alma

Nos olhos da tarde do fim do...

Começa a noite do dia.

N. 280

Aves entusiasmadas! Todo o mundo
Cheio da glória de cada rua
Ser o lugar final para nós...

O desejo sempre carrega a
Maneira e a recompensa que
Sozinhas, defendem o disponível!

N. 281

Sai sozinho da casa quieta no
Gramado da flor, os olhos caem
No chão (o anjo será escolhido
No chão) procurando a pessoa
Perfeita-rebolar com cheiro de
Inocência e cara de pré-satisfação.

Dentro de um vestidinho vermelho
Claro, escolhendo a lei da teia de
Aranha, não pensa no que é errado
Ou claro, no não sozinho doce ao
Longo do caminho sinuoso, diz ao
Espírito para contar com a alma!

N. 282

Um milagre, mesmo que não (nem em uma mão).

O sonho é grande e deve ser especial
Funciona aqui e ali, é um mensageiro
Sem saber se as linhas estão mal erradas

Se movendo, não na alma, em uma estrela.

N. 328

Lembra que há algo errado
Pecado, detecta omissões
Perdões descuidados.

Deseja escrever os acertos
Dos nossos pecados com um
Senso de urgência.

N. 330

Perguntas ruins pedindo a
Si mesmas, nos templos, nas esquinas
E nas cavernas, expressões... encaixes.

Deus, que nega a resposta ao
Significado de outros deuses
Reage espirituoso a uma deusa.

N. 331

Erros mostram certos sentidos
Cobrem essas emoções e quebram
Esta resposta ignorada.

O erro que ela exibe negar
Diante do divino conceito
Que seria um cumprimento.

N. 332

A palavra errada é deusa sem
Mais erros. A palavra errada
É deusa. É ruim e bom com ela.

Esposa do deus. Nova deusa
Sem quaisquer problemas...
Uma nova sujeira.

N. 334

Acha uma ideia triste ter que ter
Sucesso. É quase impossível. As bo-
As intenções não descansam.

A teia da felicidade é confirmada.
Ela acredita na definição de luto
Confia na extinção da tristeza...
... Sorte ter tido uma má ideia.

Mas as boas intenções descansam o
Quase impossível sucesso das
Tensões circunspectas para sorrir.

N. 338

Ela sabe que a lâmpada
Está vermelha. Imagina
As luzes vermelhas que
Ela sente em si. Fogo.

Vermelho... do fogo para
Animar dragões.

N. 359

O sonho teve que sonhar
Com um pesadelo.

Então eu quis ter um pesadelo
Eu tive que imaginar meus pesadelos.
Me tornei um pesadelo.

Eu era o meu sonho
No pesadelo eu tive um erro, quase.

N. 376

Foi perto do ar profundo
Equilíbrio mineral frio e
Desceu e levou à Undanja.

O ar aproximava, morno
E começou o verão.

N. 394

A peste marcou uma explosão de
Coragem e raiva forte (morte e
Cobertura ao vivo) brava (amarga)
... Choveram tragédias...

Calor, pesquisa (amarela)
... A tristeza aconteceu.

N. 400

Esperou por seu poder
E seu poder era o poder do amanhã.

Tem seu poder e precisa se perdoar
Que o amanhã é o poder da morte, e
A morte ama a mágica das amizades.

N. 409

O vestido manchado de sangue sem fim
As cores no sangue infinito
São rápidas e constantes.
As cores do sangue são fortes, afirmativas.

Manchado de sangue sem parar
O vestido estava ensanguentado
Rodopiando espirais. Quase aspergindo.

N. 413

Na segunda-feira, vi, atravessando
Outra desempregada, sozinha, durante
O dia, com manchas roxas no rosto.

Na terça-feira, outra mulher desem-
-Pregada foi atacada durante o dia
Por rostos curos com figuras brias.

Na quarta-feira, fiquei impressionado
Com o fracasso de outra mulher do dia
Com uma marca roxa no rosto catequizado.

Na quinta-feira, fui inspirado por
Outra mulher desempregada com manchas
Roxas no rosto, dizer: "nãu... chega!"

Na sexta-feira, admirei o estrondo de
Outra mulher, naquele dia, com umona
Mancha roxa no rosto, que se cansou...

No sábado, outra mulher desempregada
Combateu (o dia todo) e tinha manchas
Roxas doendo, espiando olhos olhados.

E no domingo, outra mulher desem-
-Pregada que tinha manchas roxas no
Rosto, (o dia inteiro) atacou também...

N. 419

Maligna pode ter a sua torre.
A ilusão do inferno dá lugar
A uma torre fina... ou uma
Demônia precisa fazer um rumo.

Retorna o cheiro de tinta, à
Noite que começa oposta.
Garra pequena e clara.
Sozinha no labirinto coloril.

O cheiro das cores obscurecidas
Pela noite. As mãos geladas
Dela brilhavam de um jeito

Pequeno e sem lixo.

N. 420

**Nura Urga come a sobremesa no atalho da
Mentira, não se baseia só no errado, tem as
Ilusões de Niros.**

Aqui, a falta de poder pagar.

**A alucinação de Niari e a alucinação de Nera
Não tem equivalência com a ilusão de Naira e
Não pagam os sonhos de Noris.**

N. 424

**Deram vinhos, flores iguais cor-
-Pos no fogo profundo, trocaram
Os dedos, procurando outras pot-
-Estades, em cada carinho feito
No cabelo branco da Tempestade.**

**A lama é igual o corpo... o fogo
É pesado.**

N. 431

**Desenterrou o som da saúde
A mudança da dor parecendo
Confundir as outras ideias.**

**A garota, com aquela frase
Foi para lá de desaparecer
Cavou o trono para sua voz.**

N. 444

Coisas do para sempre, no sentido
Que aponta a lama ser doce
Ficariam da imaginação do senso da
Impiedade floral das suas bocas
De sa-an-gues e chicletes. (Teia)

Tudo isso dura na alegria de um
Tipo de efeito saído do bom sonho
E do sentimento baixo com o feitio
De um chiclete na calçada quente.

N. 477

Complexei o machado do ódio
E os sonhos de vida eterna.

Sonhos em vez de fraquezas.

N. 485

As pessoas infectadas pedem
Para as pessoas rirem e perdoarem.
“Pur favor, mi dá perdãu
Um perdãu interessanti.”

“Perdoa a maçã assombra-
-Da pela risada.” Pedem para
As pessoas doarem risadas.

N. 488

Ela era uma luz
De estrelas ou vela.

Uma luz e uma lenda naturada.

N. 490

O vento soopra junto com
As músicas que laaavam a
Chuva. O vento laava sua
Vooz. O vento soopra por
Hoooras, esfriaando as f-
-Oolhas. O vento soooopra
E caaai. O vento soooopra
Como a música que o mees-
Tre não feeeezz choveeer.
O veeento sopra sua vooz
E os arco-íris caaaaaeem
Perto do paraíso liiimpo.

U ventu soopra juntu quas
Música qui lava a chuuuva.
U ventu laaava sua voiz.
U ventu sopra pur hoooras
Isfrianu as foolha. U ventu
Sooopra y caaai. U ventu sooopra
Comu a música qui u meestri
Num feeizzz chuvêe.
U veentu sooopra sua vooiz
Y us arcu-íris caaaiem
Pertu du paraísu liimpu.

N. 501

Rezo por férias amadoras
Para que seja suficiente
Sair ao entretenimento.

A diversão perfeita e a
Calma ideal às cicatrizes.

N. 510

Escola de recreação de
Caixas bentas, com cátions.

No pátio para o recreio
Escolar... para o lazer... os jardins de férias.

As merendeiras, na cantina, trabalham
Benthas e cassinas...
... Almoçam duas vezes por dia.

N. 528

Andando para a sombra sem vento
De uma árvore de livro
O desempregado tira o capacete
Situa no chão
Rente a uma rocha retangular de concreto
Senta no casqüelm, encosta no bloco e
Olha para as raízes
Que parecem dondocas nos seus
Berços impiedosos de dicas.

E num gesto lúdico, tira o último cigarro
Do maço amassado e uma caixinha de fósforos cheínha
Do bolso direito da calça.
Utiliza a fumaça como sua comida.

N. 534

... A personagem... aproveitava a estória
Com um sorriso no rosto...
... Mas doía...

Sem a diferença entre o gosto e o
Desgosto que dava culpa e miséria.

N. 538

A torre da igreja cara, perto da cerca antiga
Os ossos avisando os ventos acumulados
Na flor debaixo da fúria lupanária
O solitário respeito ao antro
O paraíso do ontem era um sonho.

O poeta, com a folha para a musa, mostrou, suave
A capacidade de ver o mundo fenixando
No coração de cada flor.

N. 547

Na lâmpada, protestos após 1
Hora vermelha (óptimo tempo)
À luz... Emoções apropriadas.

Alegria, isologia. Visão (au-
-Mento da concentração na fe-
-Licidade da dançarina) para
O verão tranquilo e divertido...

N. 551

Eles e elas podem sobreviver no futuro
Com o espírito do despertador de corda...

Podem criar a frequência cardíaca de
Uma máquina fotográfica da marca Love.

N. 564

I

Conseguem pensar na chance de passar (a noite
Inteira escrevendo o futuro) pela linha da mão
Do Destino da Luz dos Dias...

II

Elas e eles podem imaginar as sombras do dia e
As luzes da madrugada e escrevê-las como sendo
O futuro, quando eles e elas serão felizes...

III

Os futuros escritores e as futuras escritoras
Inventaram (as possibilidades de, uma vez, es-
-Creverem em suas sinas) um (a mesma) momento
Certo (que nem sabem fabular ainda) sujo de p-

IV

Eles e elas escreveram a noite com uma felicid-
-Ade que pode acontecer em versos emocionantes
E se desenrolar no número de heranças que pode-
-M adicionar nos seus futuros confortáveis, to-
-Das as noites...

V

Elas e eles escrevem a noite com uma frase de
Alegria, por tornarem uma realidade: frases sobre
O final da noite e sobre alcançar os limites e
Mostrar como fazer uma viagem para o mundo da
Música e cruzar as fronteiras das frases e
Escrever palavras obscenas à Noite...

VI

Elas e eles são capazes de escrever o destino
De um futuro, quando eles e elas podem ter sorte
De dia, e escrever, mais tarde, a noite toda...

VII

Pensam em alcançar o futuro do mundo e em como
Eles e elas podem derrotar seus destinos à luz
Da noite do resultado das vitórias vespertinas
Escrevendo palavrões nas portas dos banheiros.

VIII

São atraídos pelas mãos do Conhecimento Universal
Dos Próximos Dias, pensam na passagem do
Tempo a partir da quinta nota musical para
A hora perfeita para escrever uma noite futura
Com algumas músicas luares.

N. 566

Os botões são famosos por suas roupas
(Tricôs, bordados, listras... lenços dobrados

Curvas focais tecidas com gaiolas e desabotoamentos
E o despir) e pontos têxteis...

Botões são personagens, nas fantasias.
Botões podem ser símbolos dos sonhos.

N. 567

O Céu fazedor, um paraíso mortífero
Para as coisas mortais, que se diverte
Marionetando com fios bonitos. Kochj:

“U donu daqueli paraísu, era u Céu
Mais u paraísu ficô senu chamadu
Di 'Céu'; y u donu, di 'Deus du... ...

Kochi é a tábua de salvação mortal do Céu.
Acha muito importante ter uma boa rede.

Um paraíso divertido para um lindo crescimento
Importante por fornecer terra de beleza...
O paraíso que matava, feliz por deixar crescer
Virou uma árvore morta...

Koji é mortal.
Matando... matando lindos paraísos.

Bar Paradise Killer...

N. 573

A obra levanta, acorda a fogueira
Cria o que parece tão difícil, mas
Funciona parecendo meia-noite...

Fecha os olhos (olhar feito... cria
Anda criando) e surge navegando, de noite
Com a velocidade do fogo.

N. 576

A poesia... e o sucesso contra o sucesso

O número do jogo do bicho disposto no dia.

Tempo... pão, rádio... e prosperidade
Comparada com a glória das bestas da época.

N. 585

As gamelas atmosféricas ouvem músicas dos anos 80.
Os botes atmosféricos estalam os dedos, no ritmo.
Os cascos atmosféricos se mexem, no solo de guitar-
As garrafas atmosféricas dançam, sorrindo debochad-
Os vidros atmosféricos batucam um dos pés no chão.
As ondas atmosféricas nos rebolam nos joelhos dos
Vasos atmosféricos que se ajoelham cantando de amor

... Edificações surpreendentes...

Navio de prontidão nas
Terras. Calha de esper-
-Ah. Barco de espera e
Os corpos atmosféricos.

N. 590

“Solta Jesuis! Dexa Jesuis
Sigui seus passu.”

A terra da nuvem de poeira
Que (o chão se curvou e de-
-Ixou Jesus ir) Jesus deix-
-Ou pisado seu rastro...

N. 593

As estrelinhas ficaram polidas
Nas projeções de nuvens bar-
-Rocas da decolagem de Jesus.

Aquela de cor vermelha
Apareceu à esquerda do quartel dos centuriões.

N. 613

É que era uma noite chuvosa... que
Ainda era noite... no meio da noit-

Testava, a noite, o poder ser o po-
-Der de escapar... o de livrar a n-

N. 614

Não deixam eu dormir... de tanto
Que ficam falando o meu nome com
Precisão. Mais que todas, a (...)

Ela sempre vai me dizer que meu
Nome é um detalhe de sonho... é
(“Seu nomi é uma dscriçãu di um
Sonhu”) para comparar com sonho.

N. 617

Uma formiguinha manuscritada...

Rápida... Vagalumes olhos fe-
-Chados e abertos e... do fo-
-Gão, comida quente... Formi-
-Ga pintada à mão... Tem fog-
-O-de-artifício se ligando e
Desligando... os bombeiros p-
-Róximos fecham e abrem os olhos.

N. 622

... O trabalho é uma sepultura
Cheia de túmulos inacabados...

... Já pensou se os trabalhado-
-Res querem revelar cicatrizes.

Você já pensou que os funcioná-
-Rios querem trapacear as pess-
-Oas burras... ocupadas com a m-

N. 624

**A curiosidade é uma limonada
Para agir tal qual um sonho.**

**A curiosidade é uma proximada
Quase espiritual, engraçada.**

N. 635

**A arquitetura das noites mais abertas...
A escultura dos vários caminhos...
A pintura das calçadas limpas...
A música das nuvens nas varandas...
A dança das maneiras diferentes...
A poesia das santas, em alguns aspectos...
O cinema das mariposas subindo para outros dias...**

**O cinema das noites mais abertas...
A poesia dos vários caminhos...
A música das calçadas limpas...
A dança das nuvens nas varandas...
A pintura das maneiras diferentes...
A escultura das santas, em alguns aspectos...
A arquitetura das mariposas subindo para outros di-**

**A escultura das noites mais abertas...
A música dos vários caminhos...
A poesia das calçadas limpas...
A arquitetura das nuvens nas varandas...
O cinema das maneiras diferentes...
A pintura das santas, em alguns aspectos...
A dança das mariposas subindo para outros dias...**

**A dança das noites mais abertas...
A pintura dos vários caminhos...
O cinema das calçadas limpas...
A poesia das nuvens nas varandas...
A arquitetura das maneiras diferentes...
A música das santas, em alguns aspectos...
A escultura das mariposas subindo para outros dias.**

(-as...) (..)

N. 637

Seus olhos parecem desconhecer a obra...

Tem um feixe de galhos secos, amarrados, no ombro.

N. 646

Velas no céu pastoril...

Uma bomba atravessando o cérebro desgarrado.

Eles ou elas vendo sangue e voando abertos.

N. 652

Em seu sonho, extinta, criou o grito e inclinou a
Cabeça para poder sobreviver no seu sonho, aí, fez
As caretas das alegria.

Ah! O devaneio, a dica, as garrafas rosas foram
Essas, mesmo, as melhores partes, as mais bonitas.

POSFÁCIO

N. 310

O verso para dizer tchau à paz da extinção
Deixa apenas o voo das mulheres mais rápidas
(O verso) diz tchau à pré destruição natural...
Escapa mais rápido que os ladrões que fugiram...

N. 540

Nota de rodapé: viveram.

Respeitaram apenas o solo.

Anotaram os momentos principais
Fizeram dos seus sonhos, uma realidade no papel.

Escolheram amar e, deitadas
Puderam ver, no fim do mundo, a racha de uma semente.

É que... eu precisava retirar alguns pontos finais.

Publicado originalmente em 30 de novembro de 2021.